Junho 2019

fato e razão 106

CONSELHO DIRETOR NACIONAL
Cláudia Aparecida e Eduardo F.Firmiano
Deise e Raimundo Fonseca da Silva
Maria Lúcia e Waldir Leandro de Paula
Vilma e Roseneo Olizete Jorge
Rosana e Rubens de Oliveira Carvalho

CONSELHO EDITORIAL
Arlete e João Borges
Marisa e Galdino Ulysses
Jesuliana do Nascimento Ulysses
Marly e Jose Maurício Guedes
Rita e Luiz Carlos Torres Martins
Raquel e Ronaldo Nascimento
Terezinha e Oscavo Homem de C. Campos
Rosana e Rubens de Oliveira Carvalho

Arte e diagramação Anderson Nogueira
amarartesvisuais@gmail.com e João Borges
Circulação restrita sem fins comerciais

SUMÁRIO

ECONOMIA
Dignidade, a reforma que conta ____ 16
Clovis Rossi

Os pobres não vo poder se aposentar ____ 42
Oded Grajew

EDUCAÇÃO
Filmem os professores ____ 22
Daniela Arbex

FILOSOFIA
Muito forte isso ____ 54
Papa Francisco

INSTITUCIONAL
Mensagem da CNBB ____ 62
CNBB

O que move a equipe-base ____ 31
Jorge Leão

PNFD Tema 2 - Mód. 5 ____ 35
Coordenação de MG

MEIOAMBIENTE
Um grito de alerta ____ 49
João Pessoa

POLÍTICA
Comissão Arns ____ 13
Diversos

Discurso final ____ 18
Charles Chaplin

Ditadura nunca mais ____ 20
Daniela Arbex

Ode à democracia ____ 40
Ilona 5. de Carvalho

Por falar em democracia ____ 44
Fábio Konder Comparato

Você sabe o que é comunismo? ____ 57
Janderson Lacerda

RELACIONAMENTO
O que eu gostaria de transmitir
aos meus filhos ____ 33
Deonira Veganó

RELIGIÃO
A espiritualidade de Teilhard ____ 6
du Chardin...6
Ursula King

Que gritem os profetas, que falem os poetas ____ 59
Jakler Nichele

Relação fe e política ____ 55
Frei Betto

SOCIEDADE
Cidadania reflexiva - 4 ____ 50
Oscavo H.C. Campos

Espelho da vida ____ 4
Oscavo H.C. Campos

Humanos direitos ____ 24
Oscar Vilhena Vieira

Mais um crime da Vale? ____ 26
Pe. Nelito Dornelas

Mineração: reflexão necessária ____ 52
José Fernando A.de Oliveira

Nossos garotos ____ 29
Vera Iaconelli

Precisamos falar mais sobre
sofrimento e suicídio ____ 46
Ascânio Seleme

VIVÊNCIAS
Dia do amigo ____ 15
Letícia Thompson

Fato e Razao 106DOM.indd 3 27/05/2019 22:34:34

ESPELHO DA VIDA.

Contrariando ao que ocorre na imensa aldeia Global, onde a vida é mostrada em espelhos construídos por dominadores utilizando de diversos aparelhos ideológicos entre os quais se destacam as novelas, o reality show, os filmes enlatados, programas de reportagens e outros recursos, o ESPELHO DA VIDA, focado na realidade real, mostra os dados de uma verdade, distinta, essencialmente contrária, que incomoda e, superam aos interesses do mercado hegemônico e aos defensores do chamado "FIM DA HISTÓRIA" como caminho de manutenção dos benefícios da riqueza e do poder.

Assim, pessoas choram em finais de novelas, consumidores de programas de TV votam, usando mais de 200 milhões de votos, pela exclusão de participantes em programas centrados em valores éticos, morais e estéticos duvidosos, bem como em comportamentos recheados de intenções individualistas.

No "ESPELHO DA VIDA", são tais comportamentos que geram lucros exorbitantes e defendem com unhas e dentes os interesses corporativos que manipulam vidas humanas, destroem famílias e provocam o enfraquecimento da cultura nacional graças a teses absurdas, colocadas como verdades insofismáveis.

Entretanto, o outro lado desta moeda precisa e deve ser divulgado. Faz parte deste universo o conhecimento do quadro da grande distância social existente com suas consequências danosas para a preservação da dignidade humana e da própria sobrevivência do ser humano e do planeta.

Fazem parte deste ESPELHO DA VIDA como de fato ela é, no Brasil, cujo povo vem se

Fato e Razao 106DOM.indd 4 27/05/2019 22:34:34

constituindo como vítima desnorteada e desorientada, entre outras coisas:

1) Os constantes ataques do "mercado" a estabilidade e harmonia da família pela valorização das decisões cartoriais, pela sublimação dos lucros das repetidas festas e pela transformação, via mídia, de uma instituição sacramental em um mega espetáculo de TV, rádio e falsas concepções religiosas manipuiadoras dos sentimentos humanos.

2) O verdadeiro CAOS na saúde que vitima pessoas de todas as idades e sexos, bem como o verdadeiro inferno no trânsito que privilegia a lucrativa indústria das multas e sacrifica a educação para o trânsito que existe para o respeito a vida humana.

3) A grande distância social entre pobres e ricos, um espaço preocupante do qual fazem parte 15,2 milhões de pessoas, ou 7,4% da população VIVENDO ABAIXO DA LINHA DA EXTREMA POBR-F7A segundo informação do BANCO MUNDIAL Estas pessoas têm que se virar com uma renda média mensal de apenas R$140,00. Cabem, aqui, algumas questões endereçadas ao (a) leitor (a) interessado em VER, JULGAR E AGIR tendo o compromisso de uma transformação objetivando atingir mais igualdade e justiça social:

A) Qual a responsabilidade de cada um, inclusive sua, na construção e permanência do ESPELHO DA VIDA como ela é?

B) De quem é a responsabilidade pela grande distância social existente no Brasil? - Por quê?

C) Qual deve ser o papel social do governo, das corporações (inclusive religiosas) e dos membros de cada família na construção de políticas públicas capazes de construir uma vida social MAIS JUSTA, HUMANA, VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA E IGUALITÁRIA? – Na construção desta formação social, de que é necessário abrir mão superando o individualismo e o egoísmo? – Até que ponto você, leitor (a) é capaz de realizar este esforço?

D) Esta distância social pode ser percebida no rompimento de represas mal dimensionadas de dejetos industriais? – Como? Por quê?

OBS: Se você acha necessário e interessante aprofundar as reflexões sobre os temas abordados neste artigo, procure por familiares e amigos. Pense hoje sobre o Brasil que virá em consequência dos atos de cidadania.

** Oscavo H. C Campos. Professor, Cientista Social e Terezinha J. Campos. Professora, Membros do MFC/JF.*

Fato e Razao 106DOM.indd 5 27/05/2019 22:34:34

A ESPIRITUALIDADE SEGUNDO A VISÃO DE TEILHARD DE CHARDIN – 6

Descobrindo as características do Cristo de Teilhard

Ursula King*

O aspecto mais específico da concepção teilhardiana é a noção do Cristo cósmico. Esse elemento é tão importante e central que de poderia afirmar que o cósmico é uma terceira natureza de Cristo, juntamente com sua natureza humana e divina. Estamos a par das inúmeras objeções atuais a uma cristologia plenamente encarnacional, descrita como "mito" e "metáfora" do "Deus encarnado". Poder-se-ia perguntar por que tais objeções são feitas a uma doutrina encarnacional, entendida em termos muito literais, mas também por que os atuais debates teológicos ainda estão muito atrelados às categorias da teologia clássica e ao teísmo, que permanecem muito fixos e estáticos, muito restritos e limitados, pois se baseiam em uma ontoteologia essencialista e substantiva que já não funciona hoje em dia.

Se há urgente necessidade de uma abrangente reformulação da teologia encamacional, as ideias de Teilhard podem prover alguma inspiração para tal desenvolvimento. Hoje, mais do que nunca, estamos a par dos muitos Cristos do cristianismo, das muitas faces de Jesus reveladas em diferentes épocas e culturas. Em termos comparativos, a clássica cristologia calcedônica é exclusiva e monolítica, sem deixar espaço para as cristologias pluralísticas de que precisamos para apreciar os diferentes Cristos experienciados pela fé – não apenas o Cristo do dogma, mas o Cristo da piedade e da devoção, o Cristo dos ascetas e dos místicos, o Cristo do radicalismo social e político, o Cristo da paz e da justiça, o Cristo do amor e do perdão, o Cristo da cura e da reconciliação, o Cristo da transformação e da renovação.

Teilhard não avaliou explicitamente o significado de

Fato e Razao 106DOM.indd 6 27/05/2019 22:34:34

Cristo para as diferentes culturas, mas compreendeu a encarnação como um processo contínuo e universal, que deve sempre estar ligado às especificidades do contexto e da experiência. A palavra de Deus à humanidade não é, primordialmente, a palavra transmitida por meio de um livro, de um texto sagrado; é uma palavra encarnada, não apenas como um ser humano, mas presente como um elemento em todos os seres, em toda a realidade criada, inteiramente necessitada de acabamento, de consumação e de redenção. Deus está encarnado na matéria, na carne, em toda a criação, no cosmos.

A encarnação de Cristo torna-se extensiva às dimensões do cosmos; é um evento e um mistério de extensão cósmica. Como escreveu Teilhard em "A Missa sobre o Mundo": "Por tua própria encarnação, meu Deus, toda a matéria, doravante, está encarnada". Deus está "encarnado no mundo". Estamos todos "no ventre do mundo; apesar disso, cada um de nós é seu próprio microcosmo, no qual a Encarnação se realiza de forma independente, com graus de intensidade e matizes que são incomunicáveis". Teilhard acreditava firmemente que tudo ao redor dele era "o corpo e o sangue do Verbo".

Caracteristicamente, portanto, a espiritualidade de Teilhard vai a Deus por meio do universo, em seu processo de desenvolvimento e vir-a-ser. O processo evolutivo é tanto cósmico como crístico, no sentido de que a criação, desde o princípio, desenvolve-se na direção de seu perfeito cumprimento, daquilo que Teilhard chama de "Cristo-Omega". Esse conceito tem um duplo fundamento: é o resultado da combinação de sua visão de fé, baseada na tradição e na Bíblia, com as perspectivas evolutivas da ciência moderna.

As referências bíblicas de Teilhard são principalmente os hinos cósmicos de são Paulo e o evangelho de são João. Sua formação escolar compreendeu um sólido aprendizado do grego; posteriormente, como aluno de teologia em Hastings, durante os anos de 1908-1912, também aprendeu hebraico. Sua formação teológica incluiu o estudo do Novo Testamento em grego, o que o levou a fazer minuciosos resumos de todas as passagens que tratam de Cristo e da criação - passagens nas quais encontrou sua própria experiência da unidade última e da unicidade de toda a criação confirmada. Os hinos cósmicos de são Paulo, principalmente em Colossenses, exerceram forte impacto sobre ele. Nessas composições,

Fato e Razao 106DOM.indd 7 27/05/2019 22:34:34

sentiu que o evento da encarnação estava relacionado com a densidade da vida, que se estendia de suas formas fósseis, no remoto passado, através da natureza e da vida atual, em direção a algum ponto futuro de maturação. Não era toda a criação uma espécie de contínuo fluxo de matéria viva, de energia e espírito, uma rede cósmica animada pela própria vida divina? Era a ocasião para uma presença encarnada que por toda a parte assumia a figura e a face de Jesus Cristo como "a alma do mundo".

A devoção mística de Teilhard a Cristo respondia também muito vividamente à humanidade de Jesus. É uma devoção de grande intimidade pessoal e beleza lírica. Manifesta-se particularmente bem nos primeiros escritos, que incluem suas próprias preces e frequentemente repetem o nome de Jesus. No Capítulo II citei uma passagem dos três relatos "Cristo no Mundo da Matéria" (1916), que descreve, de modo tocante, a face e os olhos de Cristo. No importante ensaio "The Mystical milieu" [O meio místico] (1917), Teilhard esboçou o progresso do místico por meio de um sucessivo conjunto de círculos. Essa descrição reflete sua própria jornada interior e exterior. Ele se referia a esse ensaio simplesmente como "uma introdução ao misticismo", e não como uma descrição de seus estados mais sublimes. É uma jornada através de um universo em chamas com a presença do Espírito, culminando na onipresença de Deus, centrado e reunido em um único ponto: a pessoa de Jesus:

Seu poder animou toda a energia Sua suprema vida consumiu toda e qualquer vida, para assimilá-la a si mesmo... Desde que disseste, Senhor, "Hoc est corpus meum' não apoias o pão sobre o altar, mas (de certa forma) tudo no universo que nutre a alma para a vida do Espírito e da Graça tomou-se teu e se fez divino - é divinizado, divinizante e divinizável. Toda presença me faz sentir que estás próximo a mim; todo toque é o toque de tua mão; toda necessidade me transmite o frêmito de tua vontade. Tanto isso é verdade que tudo ao meu redor... tomou-se para mim... de alguma forma, a substância de teu coração:Jesus!

Por isso me é impossível, Senhor... contemplar tua face sem nela ver a radiância de toda realidade e de toda bondade. No mistério de teu corpo místico – teu corpo cósmico –, buscaste sentir o eco de cada alegria e de cada temor que move cada uma das incontáveis células que formam a humanidade...

Quando penso em ti, Se-

Fato e Razao 106DOM.indd 8 27/05/2019 22:34:34

nhor, não sei dizer se é neste ou naquele lugar que mais te encontro... se estou te contemplando ou se estou sofrendo – se me arrependo de minhas faltas ou se encontro união – se é a ti que amo ou a soma de todos os outros. Toda afeição, todo desejo, toda posse, toda luz, toda profundidade, toda harmonia e todo ardor reluz com igual brilho... na inefável relação que está se estabelecendo entre mim e ti: Jesus!

Essa é mais uma vivida passagem em que Teilhard evoca a presença concreta de Jesus ao se referir ao toque de sua mão, ao esplendor de sua face e ao mistério de seu corpo. Jesus é uma pessoa de "superabundante unidade", de divina plenitude, que Teilhard descreve como "o Oceano de Vida, a vida que penetra e nos vivifica", uma pessoa cujo corpo místico é um "corpo cósmico".

Teilhard apreciava os Padres gregos e conhecia bem suas obras. Tinha familiaridade com seus ensinamentos sobre encarnação e divinização, especialmente sobre a possível deificação – a théosis – do ser humano. Para Teilhard, a criação, a encarnação e a redenção não se dão como um evento único, realizado de uma vez por todas; ele as concebe antes como um contínuo processo que culmina na "pleromização", na consumação e na plenitude, em que tudo se torna uno e único. Nesse sentido, escreveu:

Criação, Encarnação, Redenção. Até hoje, esses três mistérios fundamentais da fé cristã, embora indissoluvelmente ligados in fact na história do mundo, se mantêm logicamente independentes entre si... Se esses três mistérios forem transpostos do velho cosmos (estático, limitado, exposto a reconfigurações a qualquer momento) para o universo moderno (organicamente articulado por seu espaço-tempo em um único todo evolutivo), não tenderão a formar senão um mistério... criar, para Deus, é unir-se a sua obra,' é, de uma maneira ou de outra, envolver-se com o mundo através da encarnação. E não é "estar encarnado" ípsofacto compartilhar os sofrimentos e os males inerentes à dolorosa concentração múltipla? Criação, Encarnação, Redenção: vistos por essa perspectiva, os três mistérios se tomam, na realidade, não mais... que aspectos de um mesmo e único processo fundamental: são aspectos de um quarto mistério... o mistério da união criadora do mundo em Deus, ou Pleromização.

Teílhard relacionou essa "pleromização" a uma "trinitização", 48 pois sua visão, embora bastante centrada em Cristo, é verdadeiramente trini-

Fato e Razao 106DOM.indd 9 27/05/2019 22:34:34

tária: todo o processo cósmico se desenrola em direção ao Pai através do Filho, no Espírito.

É no ensaio "A Missa sobre o Mundo" que encontramos algumas de suas mais incisivas e pessoais afirmações a respeito de Jesus Cristo, Senhor do universo, centro da consagração e da comunhão universais. Nesse trabalho, escrito em 1923, em alguma região próxima ao rio Amarelo, na China, quando não havia oportunidade de celebrar missa, Teilhard expressou com grande densidade poética a oferenda simbólica do mundo inteiro a Deus. Esse texto constitui uma evidência inegável de que, para ele, Cristo comporta não apenas toda a humanidade, mas toda a criação, toda a vida, todos os seres e elementos no cosmos. Cristo não se esgota no Jesus humano, pois tem um significado bem mais abrangente. Ele é a plenitude que envolve também toda a imensa riqueza da criação.

Ele próprio o admite em "A Missa sobre o Mundo": "Enquanto não soube ou não ousei ver em Vós, Jesus, mais do que o homem de há dois mil anos, o Moralista sublime, o Irmão, meu amor permaneceu tímido e constrangido. Amigos, irmãos, sábios – já não temos muitos deles, grandes, preciosos e mais próximos, o nosso redor?". É sobretudo o poder da ressurreição que faz Cristo "resplandecer no interior de todas as potências da Terra", que o torna "Soberano" do cosmos, a quem Teilhard pode se entregar. Essa posição central de Cristo no cosmos é simbolicamente expressa na imagem do coração, "fornalha ardente" ao redor da qual os contornos do corpo se derretem, se dilatam para além de qualquer medida, até que ele não distingue outros traços a não ser a "figura de um Mundo inflamado".

Teílhard eleva então uma oração de grande poder e beleza que inclui outra descrição antropomórfica da figura de Cristo: Cristo glorioso; influência secretamente difusa e ativa no seio da Matéria e Centro resplandecente em que se ligam as inumeráveis fibras do Múltiplo; Potência implacável como o Mundo e quente como a Vida; Vós, cuja fronte é de neve, os olhos de fogo, os pés mais fulgurantes que o ouro em fusão; Vós, cujas mãos aprisionam as estrelas; Vós, que sois o primeiro e o último, o vivente, o morto e o ressuscitado; Vós, que reunis em vossa exuberante unidade todos os encantos, todos os gostos, todas as forças, todos os estados – sois Vós que meu ser chamava com um desejo tão vasto quanto o Universo: Vós sois verdadeiramente meu Senhor e meu Deus!"

Fato e Razao 106DOM.indd 10 27/05/2019 22:34:34

Essa é uma poderosa proclamação de fé e de rendição, mas também é uma visão de uma pessoa cósmica, que os Vedas hindus chamam de purusha. Anne Hunt Overzee, em seu estudo The Body Divine [O divino corpo], mostrou como a visão teilhardiana da divina forma como Senhor do cosmos tem um extraordinário paralelo com a vivida descrição que o teólogo hindu do século XI, Ramanuja, forneceu da visão cósmica de Vishnu, de sua incomparável beleza e esplendor, no Bhagavad Gita [Sublime canção]. Ambos os teólogos — o hindu Ramanuja, no século XI, e o cristão Teilhard de Chardin, no século XX - vêm a forma única e apropriada do Senhor impregnando, envolvendo e iluminando o mundo, que é seu corpo. O mundo como corpo de Deus é uma rica metáfora para a teologia sacramental e ecológica da atualidade, e muitas ideias e materiais, ainda inexplorados, podem ser extraídos de ambos os teólogos.

Teilhard estava particularmente interessado em expressar cada vez mais a onipresença e a influência universais de Deus, sustentando tudo o que existe em Cristo e através de Cristo: "Nada pode subsistir fora de vossa came, Jesus (...) Estamos todos irremediavelmente em Vós, Meio universal de consistência e de vida!". Se outros são chamados a proclamar os esplendores de Deus como puro Espírito, Teilhard entendeu que sua vocação especifica era anunciar "os inumeráveis prolongamentos de vosso Ser encarnado através da Matéria, o mistério de vossa Came, ó Alma que transpareceis em tudo aquilo que nos envolve".

A oferenda sacramental da "missa" sobre todo o mundo termina com as palavras:

Ao vosso Corpo em toda a sua extensão, isto é, ao Mundo tomado, graças à vossa potência e à minha fé, o cadinho magnífico e vivo em que tudo desaparece para renascer - por todos os recursos que vossa atração criadora fez brotar em mim, por minha demasiado fraca ciência, por meus laços religiosos, por meu sacerdócio, e (o que me é mais caro) pelo fundo de minha convicção humana -, ao vosso Corpo me consagro, Jesus, para dele viver e para dele morrer.

Uma visão como essa convida o cristão a desenvolver "uma consciência cada vez maior" da onipresença de Deus, que leva a "um abençoado desejo de continuar avançando, descobrindo, moldando e experienciando o mundo, a fim de penetrar cada vez mais e mais" em Cristo e através de Cristo em Deus. Ver Cristo em todas as coisas e todas as

Fato e Razao 106DOM.indd 11 27/05/2019 22:34:35

coisas em Cristo é o que Teilhard, seguindo Blondel, chamou de "pancristismo",mas talvez seja mais apropriadamente caracterizado como "misticismo pancristico". É uma magnífica transposição do tema inaciano do ver Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus.

Em seus retiros anuais, Teilhard seguia regularmente Os Exercidos Espirituais de santo Inácio de Loyola, como os jesuítas costumam fazer. Esse texto-chave e clássico espiritual, escrito pelo fundador dos jesuítas no início do século XVI, condensa a "espiritualidade dinâmica de Inácio de Loyola, voltada tanto para o crescimento pessoal e espiritual como para o ativo esforço apostólico", mas Teilhard transpôs sua mensagem de um mundo estático e fixo para um mundo evolutivo, apreendido no fluxo universal do vir-a-ser. A "diafania" de Deus em e através de todas as coisas está ligada, para ele, à adoração e à proclamação do "Cristo sempre maior", implicado no desenvolvimento evolutivo em direção a uma plenitude cada vez maior, processo que ele também chamou de "cristogênese". Essa certamente é uma cristologia superior que fortalece e expande o pensamento cristológico tradicional, pelo acréscimo de novas categorias, especialmente quando Teilhard fala do Cristo universal e cósmico e do Cristo-Ômega.

**Ursula King é Professora e Chefa do Departamento de Teologia Religiosa da Universidade de Bristol. Inglaterra, além de fundadora do Teilhard Centre, sediado em Londres.*

Transcrito do site: Ciberteologia

N.E. – Trecho da obra "Cristo em todas as coisas, a espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin". São Paulo. Paulinas, 2002

Fato e Razao 106DOM.indd 12 27/05/2019 22:34:35

COMISSÃO ARNS

EM DEFESA DOS CIDADÃOS

No limiar da Nova República, a Constituição de 1988 colocou no horizonte o projeto de uma democracia pluralista capaz de dar forma e sustentação a uma sociedade mais justa. Definiu também caminhos para alcançar essa meta. Inspirada nas lutas democráticas e populares, a Carta Constitucional estabeleceu as regras para o exercício pleno da cidadania, assentada numa ideia generosa de direitos humanos, nas suas três dimensões: direitos civis, políticos e sociais.

Sob a Constituição de 1988, o país logrou estabelecer um sistema democrático pujante e plural; instituições de controle que trataram de trazer à luz e de pôr freio a desmandos dos governantes, expondo as relações espúrias entre dinheiro e política.

Avançou-se muito na redução da pobreza e algo na diminuição das desigualdades de renda, oportunidades de acesso à educação, à saúde e a outros serviços sociais básicos, bem como no reconhecimento — embora apenas parcialmente expresso em políticas públicas — de que, não bastasse terem as desigualdades raiz na distribuição assimétrica de renda e riqueza, elas ainda se manifestam na discriminação de raça, gênero, orientação sexual e tradições culturais.

Já os direitos civis, que sempre estiveram atrelados à situação de classe, estão agora mais precários. Hoje, como ontem, a renda, o local de moradia e a cor da pele continuam a determinar as chances de alguém ser ou não tratado como cidadão pleno, credenciado por definição ao respeito dos outros cidadãos mais bem aquinhoados e à proteção dos agentes do estado.

A má qualidade dos serviços sociais públicos, utilizados basicamente pelos mais pobres, além de sua exposição

Fato e Razao 106DOM.indd 13 27/05/2019 22:34:35

rotineira à violência desabrida dos agentes da ordem, atestam cotidianamente a existência de brasileiros na prática menos iguais que outros.

Não há dúvida de que, apesar dos avanços registrados, resta um extenso e íngreme percurso rumo à utopia da Carta de 1988: uma nação socialmente mais justa e respeitadora dos direitos das pessoas.

Essa trajetória, com todos os seus percalços, está hoje em vias de ser bloqueada; as conquistas, sob ameaça de retrocesso. Eleitos pelo sufrágio democrático, o novo governo federal e governos de alguns estados, bem como integrantes da base parlamentar situacionista, têm revelado compreensão acanhada dos direitos de cidadania e visão preconceituosa em relação a valores e comportamentos aceitos em qualquer sociedade diversa e complexa. Sem falar nas suas ideias simplórias, por vezes brutais e ilegais, para atender os justos anseios da população por segurança e paz.

Frágil também é o seu compromisso com o pluralismo político, sem o qual a democracia se estiola. Estão ameaçados sobretudo aqueles grupos cujos direitos são precariamente garantidos ou periodicamente ignorados, como as comunidades indígenas e os milhões de brasileiros dos campos e das periferias pobres das cidades.

As instituições do Estado democrático são fortes e sólidas, mas nem por isso necessariamente aptas, por si sós, a se contrapor à propensão ao retrocesso do novo governo. Elas dependem, para tal, da mobilização ativa de todos quantos aspiram a que as promessas da Constituição de 1988 se realizem de forma plena.

Essa é a motivação dos 20 fundadores da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos D. Paulo Evaristo Arns —Comissão Arns—, que nasce com o compromisso de identificar e denunciar aquelas ações do governo que firam a integridade física, a liberdade e a dignidade humana nestes tempos difíceis.

Maria Hermínia Tavares *de Almeida é Professora titular aposentada de ciência política na USP e uma das fundadoras da comissão*

Luiz Felipe de Alencastro *é Professor da Escola de Economia de São Paulo da FGV e um dos fundadores da comissão*

Luiz Carlos Bresser-Pereira *é Professor emérito da Fundação Getulio Vargas, ex-ministro da Fazenda (1987, governo Sarney), da Administração e da Reforma do Estado e da Ciência e Tecnologia (1995-1998 e 1999, governo FHC) e um dos fundadores da comissão*

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 14 27/05/2019 22:34:35

20.07
DIA DO AMIGO

Amizades são feitas de pedacinhos.

Pedacinhos de tempo que vivemos com cada pessoa.

Não importa a quantidade de tempo que passamos com cada amigo, mas a qualidade do tempo que vivemos com cada pessoa.

Cinco minutos podem ter uma importância muito maior do que um dia inteiro.

Assim, há amizades que são feitas de risos e dores compartilhados; outras de escola; outras de saídas, cinemas, diversões; há ainda aquelas que nascem e a gente nem sabe de quê, mas que estão presentes.

Talvez essas sejam feitas de silêncios compreendidos, ou de simpatia mútua sem explicação.

Hoje em dia, muitas amizades são feitas só de e-mails e essas não são menos importantes.

São as famosas '"amizades virtuais". Diferentes até, mas não menos importantes.

Aprendemos a amar as pessoas sem que possamos julgá-las pela sua aparência ou modo de ser, sem que possamos etiquetá-las.(e fazemos isso inconscientemente às vezes)

Há amizadesprofundas que são criadas assim.

Saint-Exupéry disse; "Foi o tempo que perdestes com tua rosa que fez tua rosa tão importante".

E eu digo que é o tempo que ganhamos com cada amigo que faz cada amigo tão importante. Porque tempo gasto com amigos é tempo ganho, aproveitado, vivido.

São lembranças para cinco minutos depois ou anos até.

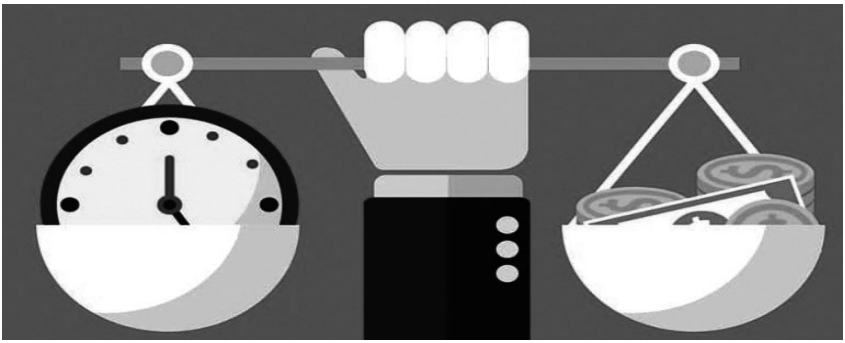
Um amigo se torna importante pra nós, e nós para ele, quando somos capazes, mesmo na sua ausência, de rir ou chorar, de sentir saudade e nesse instante trazer o outro bem pertinho da gente.

Dessa forma, podemos ter vários melhores amigos de diferentes maneiras.

O importante é saber aproveitar o máximo cada minuto vivido e ter depois, no baú das recordações, horas para passar com os amigos, mesmo quando estes estiverem longe dos nossos olhos.

Letícia Thompson

Fato e Razao 106DOM.indd 15 27/05/2019 22:34:35



Dignidade, a reforma que conta

É preciso olhar muito além da Previdência

Clóvis Rossi*

Mohamed El-Erian, hoje conselheiro econômico-chefe da Allianz, uma das maiores seguradoras do mundo, é um desses pop stars do planeta economia.

Tão pop que foi eleito pela revista Foreign Policy como um dos 100 Pensadores Globais durante quatro anos consecutivos (de 2009 a 2012).

Pois é essa figura emblemática que dispara, agora, contra seus colegas de profissão, em artigo para "Project Syndicate": "Mesmo quando o ceticismo do público sobre sua profissão está crescendo, economistas continuam ignorando as óbvias falhas em suas molduras analíticas".

El-Erian cobra dos colegas "uma mentalidade mais aberta", sob o risco de se tornarem irrelevantes.

El-Erian lembra que a malhação aos economistas começou porque os seus mais notórios representantes fracassaram em prever a crise financeira global de 2008. Mas, acrescenta, "agora, estamos testemunhando uma crescente lista de fenômenos econômicos e financeiros que os economistas não podem explicar rapidamente".

Aos economistas brasileiros, cabe, creio, parte das críticas de El-Erian.

Também eles não passaram nem perto de antever o cataclisma que foi a crise de 2008/09.

Agora, ficaram prisioneiros de um debate não sobre novos problemas e situações, mas sobre um velhíssimo problema, o das contas públicas. Em consequência, cantam em uníssono um samba de uma nota só, a reforma da Previdência.

Fato e Razao 106DOM.indd 16 27/05/2019 22:34:35

Segundo associações e sindicados dos servidores, quem ganha mais, paga mais, mesmo a porcentagem sendo a mesma. Para eles, o aumento da porcentagem seria uma forma de criar um segundo imposto de renda

Que ela é necessária, pouca gente discute, embora haja divergências sobre o formato que deveria tomar. O problema é que há uma forte inclinação da maioria dos economistas a pintar a reforma como o abre-te Sésamo para o paraíso.

Não é. É necessária, repito, mas não é suficiente para tirar o país do pântano, que, aliás, vai muito além da economia.

Por isso mesmo, ouso surfar na análise de El-Erian sobre a necessidade de "uma mentalidade mais aberta" e falar sobre a reforma dos sonhos de Gene Sperling.

Apresento Sperling: é uma espécie de guru econômico do Partido Democrata. Passou oito anos na Casa Branca com Bill Clinton e mais cinco com Barack Obama.

Ensaio no jornal Democracy em que diz que "dignidade econômica" deveria ser a "única meta final de política econômica".

Define "dignidade econômica" em três pontos: "ser capaz de cuidar da família; ter a oportunidade de realizar seu potencial; e ficar livre da dominação e da humilhação".

Antes que digam que é coisa de um marxista cultural, essa tolice que os bolsonaristas inventaram, é bom citar um economista, Antonio Delfim Netto, que pode ser acusado de quase tudo, menos de marxismo.

Na sua coluna, Delfim escreveu: "O problema civilizatório de toda sociedade é construir instituições capazes de articular a 'justiça social' (um critério fluido: talvez uma distribuição de renda que confortaria o cidadão mais vulnerável da sociedade) com plena liberdade de iniciativa e a criatividade individual".

Sperling não deixa claro como chegar à dignidade econômica. Delfim tampouco especifica como resolver o que considera um "problema civilizatório".

Seja como for, apontar a dignidade como meta final das políticas públicas em geral, não apenas a econômica, é no mínimo devolver o debate a um patamar civilizado, logo muito acima da miséria atual.

**Clóvis Rossi é Repórter especial, membro do Conselho Editorial da Folha e vencedor do prêmio Maria MoorsCabot.*

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 17 27/05/2019 22:34:35

DISCURSO FINAL DO FILME "O GRANDE DITADOR"

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar - se possível - judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo - não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, crian-

Fato e Razao 106DOM.indd 18 27/05/2019 22:34:35

cinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retomar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois máquina! Homens é que sois? E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo de homens, ms dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tomar esta vida livre e bela... de faze-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontrares, levanta os olhos! Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo - um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco -íris, para a luz da esperança. Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

Charles Chaplin - 1940

Fato e Razao 106DOM.indd 19 27/05/2019 22:34:35

Daniela Arbex*

Já havia amanhecido. Naquele 28 de abril de 1967, os soldados iniciaram a troca da guarda na Penitenciária de Linhares, em Juiz de Fora. Era sexta-feira. Às 8h05, o oficial de dia, tenente Fernando Antônio Carneiro Barboza, determinou que um soldado percorresse as celas e avisasse que as camas deveríam estar arrumadas para a passagem do serviço. Vinte e cinco minutos depois, Barboza e o primeiro tenente, o jovem José Mauro Moreira Cupertino, que chegara para assumir o serviço, começaram a revista de praxe das celas. Os militares pararam em frente a de número 30. Não viram ninguém.

- Milton Soares de Castro, favor se apresentar.

Não houve resposta.

- Milton, apresente-se - insistiram.

Mais uma vez, não houve resposta. A porta de ferro foi aberta. A cama do militante estava desarrumada. E no chão de tacos havia apenas um par de sapatos. Uma parede de cimento separava o cômodo inferior a seis metros quadrados da privada turca.

De repente, gritaria.

- Pega um gilete.

- Corta aqui.

- Rápido.

- Todos os presos políticos fiquem de costas. Não se aproximem das grades.

A ordem estava entrecortada por uma movimentação estranha. Havia muita correría e certo desespero.

O operário saiu carregado pelo tórax e tornozelo.

Quarenta e cinco minutos depois, o primeiro tenente voltou para a galeria, onde anexou um pape! na porta da cela 30, localizada na Galeria A.

Fato e Razao 106DOM.indd 20 27/05/2019 22:34:36

LACRADO EM 28 DE ABRIL DE 1967, ÀS 9H15. ASS: BARBOZA

Já estava de saída, quando foi interpelado pelos presos políticos.

- Cadê o Milton?

- Está morto.

- Morto como – questionou Amadeu, um dos colegas do Caparaó.

- Suicídio. Ele se enforcou com o lençol."

O trecho foi extraído do livro Cova 312, que lancei em 2015. Escolhida vencedora do prêmio Jabuti, a obra conta a história do militante político Milton Soares de Castro, único civil da Guerrilha do Caparaó encontrado morto dentro da Penitenciária de Linhares, um dos presídios políticos mais importantes do país. O corpo de Milton desapareceu por 35 anos. A sepultura dele foi localizada por mim, em 2002, no Cemitério Municipal de Juiz de Fora. Só em 2014 consegui encontrar no Superior Tribunal Militar, em Brasília, os documentos que comprovaram o assassinato do militante gaúcho. A imagem da necropsia é contundente: os ferimentos de Milton eram incompatíveis com suicídio. Com as provas da investigação, a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos do Governo federal mudou a causa da morte dele para "morte não natural ocorrida em dependências do Estado".

Hoje, 55 anos após o golpe de 1964, venho dizer, em memória do Milton e de todos os mortos e desaparecidos políticos do regime militar; Ditadura, nunca mais!

**Daniela Arbex é Escritora*

"Pela intimidade, pelo amor, por se abrir a muitas pessoas, você se torna mais interessante. E se puder viver um amor profundo, uma amizade verdadeira, uma intimidade generosa, com muitas pessoas, você terá vivido da melhor maneira possível, e onde quer que esteja, se tiver aprendido essa arte, viverá assim ali também, com felicidade."
Osho

Fato e Razao 106DOM.indd 21 27/05/2019 22:34:36

Daniela Arbex*

Filmem os professores que passam muitos finais de semana preparando aulas. Filmem os professores que deixam de curtir o feriado para estudar e concluir mais uma pós-graduação. Filmem os professores que compram do seu próprio bolso canetas de quadro branco, refil para canetas, apagadores, folhas. Filmem os professores que, depois da aula, dedicam seu tempo precioso para conversar e escutar o desabafo de muitos alunos, orientando-os, muitas vezes, a sair ou não entrar em caminhos errados. Filmem os professores que fazem vaquinhas para alugar ônibus e levar seus alunos a passeios ou excursões pedagógicas. Filmem os que levam seu datashow, computador, caixa de som, adaptador e até cortina de casa para poder passar um vídeo para seus alunos. Filmem os professores que fazem paródias para que seus alunos aprendam o conteúdo de maneira mais fácil. Filmem aqueles que constantemente ficam sem voz. Filmem os que desenvolvem depressão. Filmem os que se deslocam por muitos quilômetros para chegar até a escola. Filmem aqueles que doam seus materiais como lápis, borracha e canetas para os alunos. Filmem também os que estão há cinco anos sem reajuste salarial... Filmem, divulguem e valorizem, pois, além de ensinar, muitas vezes são eles que educam seus filhos", diz o autor do texto que viralizou nas redes sociais.

Faço coro ao desabafo e me solidarizo com os milhares de docentes brasileiros que se veem acuados diante de ações intimidatórias que não só insuflam alunos a denunciarem seus professores,

Fato e Razao 106DOM.indd 22 27/05/2019 22:34:36

mas legitimam o desrespeito que há muito tem tirado da sala de aula os que assumiram para si o dever de ensinar crianças, jovens e adultos a pensar.

Ao invés de reconhecimento aos profissionais da educação, eles têm encontrado na sociedade desprezo, indiferença, abandono. Tornaram-se vítimas de toda a intolerância na qual estamos mergulhados. A ponto de serem agredidos, ameaçados e ironizados por adolescentes e até crianças que só enxergam a escola e as universidades como um campo de tensões. "Essa prática de ameaçar o professor, vulnerabilizar o professor, transformar o professor em um adversário, isso tem se tornado quase que viral na sala de aula, na comunidade acadêmica em todos os níveis educacionais. O professor tem sido tratado como se ele fosse um antagonista do aluno enão aquele que contribui para a formação dele", me confidenciou uma professora da rede pública de Juiz de Fora, recentemente ameaçada de morte pelo Facebook.

A quem interessa acuar um educador? A quem interessa engessar a discussão de idéias, a pluralidade de pensamentos, a diversidade de opiniões? A quem interessa coibir o livre pensamento nas universidades públicas? Em uma sociedade esfacelada como a nossa, cujo tecido social familiar está completamente esgarçado, a escola, com todas as suas limitações e precariedades, ainda é o porto seguro para milhões de estudantes que não encontram em casa o mínimo de estímulo necessário para se desenvolver. E ela que recebe os filhos que muitas famílias não queriam ter. E são os professores que gastam todo o tempo da aula tentando suprir as lacunas que os órfãos de pais vivos carregam. Em um país que premia os fracos e corruptos, não deveria ser de espantar que aos mestres restasse apenas a desvalorização.

Ao calar quem ensina, estamos amordaçando o presente e sepultando o futuro. Ensinar não é um simples ato de amor. Ensinar é para os grandes, para aqueles que torcem para que o aprendiz supere o mestre. Ao invés de filmar seu professor para denuncia-lo porque ele pensa diferente de você, vá até ele e agradeça por ele ser vela acesa em meio a tantas sombras.

** Daniela Arbex é Repórter*
Transcrito da Tribuna de MInas

Fato e Razao 106DOM.indd 23 27/05/2019 22:34:36

Humanos direitos

Oscar Vilhena Vieira*

A Declaração Universal de Direitos Humanos, que completa 70 anos, representou uma reação da comunidade internacional ao totalitarismo e às barbáries da 2ª Guerra que levaram à morte mais de 40 milhões de pessoas, entre 1937 e 1945. Estima-se que a maior parte dessas mortes não se deu em combate. Foram nacionais liquidados pelos seus próprios Estados.

A desconsideração de valores universais como dignidade, liberdade e igualdade; o desencantamento com as instituições da democracia liberal; e a ascensão de um nacionalismo exacerbado e de ideologias totalitárias e supremacistas favoreceram a demonização de minorias étnicas, religiosas e políticas, levando ao genocídio.

Impossível conceber que oficiais do Exército alemão – que haviam estudado Kant, Hegel ou Goethe no colégio e que exibiam a cruz no peito – tenham ordenado a incineração de milhões de pessoas, inclusive crianças, sem entendermos o processo de desumanização a que os judeus foram submetidos pela ideologia nazista. A desconstituição do outro como sujeito pleno de direitos está na raiz de todas as formas de barbárie, como alerta a própria Declaração em seu preâmbulo.

Nestes últimos 70 anos a Declaração tornou-se uma espécie de âncora moral da humanidade. Ao reconhe-

Fato e Razao 106DOM.indd 24 27/05/2019 22:34:36

cer que a dignidade é algo inerente a todas as pessoas, sem qualquer distinção, excluiu por completo a ideia de que apenas os "humanos direitos" sejam sujeitos dos direitos humanos. É interessante constatar que todos os seus artigos se iniciam com o pronome "todos" ou "ninguém". Nesse sentido não podem os governos escolher quem merece e quem não merece ter direitos humanos ou mesmo que direitos irá ou não respeitar. O conjunto de direitos reconhecido pela Declaração constitui um parâmetro mínimos de justiça e civilidade que legitima o exercício do poder.

A partir da Declaração foi possível denunciar o colonialismo europeu, a segregação racial nos Estados Unidos, a repressão aos dissidentes na União Soviética, o arbítrio e a violência dos militares na América Latina, o apartheid na África do Sul, os genocídios em Ruanda e na ex-Iugoslávia como práticas inaceitáveis, que devem ser punidas, muitas delas, como crimes contra a humanidade.

Com a queda do muro de Berlim, no final dos anos 80, e a onda de democratização que se iniciou no sul da Europa e depois se difundiu pela América Latina e diversos países da África e da Ásia, testemunhamos um período de grande expansão dos direitos humanos, que tornaram muitas de nossas sociedades mais generosas, tolerantes e inclusivas.

Vivemos hoje um momento de inflexão. Uma nova onda nacionalista tem naturalizado discursos e práticas intolerantes e favorecido a ascensão de lideranças autocráticas e populistas, tanto à direita como à esquerda, colocando mais uma vez em risco não apenas os valores defendidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, como a própria paz, prosperidade e bem-estar conquistados pelos os países que foram capazes de promover e respeitar esses direitos.

O grande desafio, neste momento, não é apenas defender os direitos humanos em relação aos ataques que vêm recebendo ao redor do mundo, mas buscar convencer nossos interlocutores – especialmente aqueles que desconfiam dos direitos humanos – que dificilmente encontraremos paz e prosperidade se não estivermos dispostos a tratar todas as pessoas, sem exceção, como autênticos sujeitos de direitos.

**Oscar Vilhena Vieira é Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP.*

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 25 27/05/2019 22:34:36

MAIS UM CRIME SOCIO-AMBIENTAL DA MINERADORA VALE. ATÉ QUANDO? O QUE PODEMOS FAZER?

Pe. Nelito Dornelas

O rompimento da barragem de rejeitos de minério no Córrego do Feijão, em Brumadinho - MG, ocorrido no dia 25 de janeiro de 2019, é mais crime sócio ambiental da Mineradora Vale. Esta tragédia obriga a sociedade, como um todo, a repensar certas questões, com as quais pretendo dialogar neste momento:

1 - Conhecendo a Mineradora Vale. A empresa foi constituída em 1942, como uma empresa estatal, construída com dinheiro público, com recursos do povo brasileiro. Cinquenta e cinco anos depois, em 1997, ela era a maior mineradora mundial de minério de ferro, possuía a maior frota de navios transportadores de grãos do mundo, duas ferrovias com nove mil quilômetros de extensão, com 16% da movimentação de cargas do país, constituía um complexo de 54 empresas e sua receita havia crescido de R$ 198 milhões por ano, no início dos anos 70, para RS 5,5 bilhões em 1995, classificada como a primeira entre as empresas nacionais.

2 - A Privatização da Vale. A Vale foi privatizada em 1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso, por RS 3,3 bilhões, valor este que era a metade do que a Vale lucrava por ano. O edital de leilão de privatização da Vale escondeu quase tudo o que a Mineradora possuía na época e que já era explorado por ela Escondeu a existência das minas de titânio, calcário, dolomito, fosfato, estanho, cassiterita, granito, zinco, grafita e nióbio. O jurista Fábio Konder Comparato considerou um es-

Fato e Razao 106DOM.indd 26 27/05/2019 22:34:36

cândalo e denunciou como um processo fraudulento a privatização das empresas estatais, que se iniciou nos anos de 1990, passando por cima da vontade popular, do povo brasileiro que é legítimo proprietário desse patrimônio.

3 - Plebiscito popular "A Vale é nossa". Os Movimentos Populares, com apoio das Pastorais Sociais da CNBB lançou, na Semana da Pátria de 2006, um plebiscito popular questionando a privatização da Vale As perguntas eram: 1 - Em 1997, a Companhia Vale do Rio Doce, patrimônio construído pelo povo brasileiro, foi fraudulentamente privatizada, ação que o governo e o poder judiciário podem anular. A Vale deve continuar nas mãos do capital privado? 2 - O governo deve continuar priorizando o pagamento dos juros das dívidas externa e interna, em vez de investir na melhoria de condições de vida e trabalho do povo brasileiro? 3 - Você concorda que a energia elétrica continue sendo explorada pelo capital privado, com o povo pagando até oito vezes mais que as empresas? 4- Você concorda com uma reforma da previdência que retire diretos dos trabalhadores e trabalhadoras?

4 - A CNBB e o Plebiscito "A Vale é nossa". Na época da privatização da Vale, em 1997, um dos grandes tribunos que se ergueram contra este crime foi D. Luciano Mendes de Almeida, Arcebispo de Mariana-MG e Presidente da CNBB. Seus discursos ficaram famosos. Os argumentos que utilizou em defesa da Vale do Rio Doce como patrimônio público foram reproduzidos numa cartilha sobre a Vale e muito divulgado na campanha. Foi produzido um DVD contendo um profético pronunciamento de Dom Luciano e de Dom Demétrio Valentini.

Dom Demétrio Valentini, bispo de Jales-SP, Presidente da Comissão de Ação Social da CNBB, assim se expressou à época: "Pela própria natureza da empresa de exploração de recursos naturais e subsolos, a Vale deveria ter um caráter público inalienável. As riquezas do país precisam estar a serviço de um projeto de desenvolvimento nacional. O plebiscito é uma maneira de convocar a sociedade brasileira a se contrapor não apenas à venda da Vale, primeira grande privatização, como à onda de neoliberalismo que se seguiu, com muitas outras vendas de estatais ao capital privado, como empresas de energia e que fornecem serviços básicos à população. É um gesto salutar do ponto de vista político, porque oferece a oportunidade de se discutir um modelo de gestão do país. O plebiscito nos dá a oportu-

Fato e Razao 106DOM.indd 27 27/05/2019 22:34:36

nidade de exercer a democracia direta participativa, já prevista na Constituição como forma válida de manifestação da decisão do povo".

5 - Papa Francisco e a atividade mineradora. Dirigindo-se aos participantes de um encontro, em Roma, sobre as atividades mineradoras afirma, "o setor da mineração é chamado a fazer uma mudança radical de paradigma para melhorar a situação em muitos países". Pediu ainda que os governos, empresários, pesquisadores e trabalhadores contribuam para esta transformação: "Todas essas pessoas são chamadas a adotar um comportamento inspirado no fato de que nós formamos uma única família humana, que tudo está inter-relacionado, e que o genuíno cuidado de nossa própria vida e de nossa relação com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros'".

6 - O Papa Francisco e os Movimentos Populares. "A justa distribuição dos frutos da terra e do trabalho humano não é mera filantropia É um dever moral. Para os cristãos, o encargo é ainda mais forte: é um mandamento. Trata-se de devolver aos pobres e às pessoas o que lhes pertence. O destino universal dos bens não é um adorno retórico da doutrina social da Igreja É uma realidade anterior à propriedade privada A propriedade, sobretudo quando afeta os recursos naturais, deve estar sempre em função das necessidades das pessoas. E estas necessidades não se limitam ao consumo. Não basta deixar cair algumas gotas, quando os pobres agitam este copo que, por si só, nunca derrama. Os planos de assistência que acodem a certas emergências deveríam ser pensados apenas como respostas transitórias. Nunca poderão substituir a verdadeira inclusão: a inclusão que dá o trabalho digno, livre, criativo, participativo e solidário". (Papa Francisco, às lideranças dos movimentos populares, proferido no Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, no dia 09-07-2015). Para o Papa Francisco "os movimentos populares têm um papel essencial, não apenas exigindo e reclamando, mas fundamentalmente criando. Vós sois poetas sociais: criadores de trabalho, construtores de casas, produtores de alimentos, sobretudo para os descartados pelo mercado global".

Que mais este crime sócio ambiental da Mineradora Vale seja uma grande oportunidade para que a sociedade brasileira discuta abertamente sobre a atividade mineradora e participe da campanha em andamento, que exige a rees-

Fato e Razao 106DOM.indd 28 27/05/2019 22:34:36

NOSSOS GAROTOS

Vera Iaconelli*

A releitura de "Os Sertões" de Euclides da Cunha (1902), homenageado da Flip 2019, nunca foi tão necessária. De suas páginas arrebatadoras, cabe pinçar um trecho em especial. Nele, os soldados do governo, já quase no fim da vergonhosa batalha fratricida, se deparam com um "soldado" conhecedor e desenvolto no manuseio das armas, que não titubeia em responder que matara durante os combates, enquanto fuma um cigarro. Nada de especial, se não se tratasse de um combatente de nove anos de idade. Cunha dirá: "Aquela criança era, certo, um aleijão estupendo. Mas um ensinamento. Repontava, bandido feito, à tona da luta, tenso sobre os ombros pequeninos um legado formidável de erros. Nove anos de vida em que se adensavam três séculos de barbaria." O texto segue denunciando com palavras inesquecíveis a presença de um Estado que promove aquilo mesmo que diz combater. Afinal, uma sociedade na qual o cidadão não tem direito à infância fomenta a barbárie.

Canudos é logo ali na periferia e seu tempo é agora. Cada vez que a periferia recebe – ao invés de escolas, creches, hospitais, saneamento básico, luz, segurança – o chumbo grosso da polícia e das milícias, crianças perdem a vida e a chance de ter uma infância. Pois o que é a infância se não o tempo em que familiares protegem os pequenos do mundo adulto? E como os pais podem prote-

Fato e Razao 106DOM.indd 29 27/05/2019 22:34:36

gê-las, quando eles mesmos estão em condições de violência e precariedade? Entre uma escola inacessível, com professores desprestigiados, e o glamour do crime, é fácil ver para quem estamos perdendo nossas crianças.

Mas periferia não é bandidagem. De lá saem os funcionários que trabalham em nossas casas, nas fábricas, nos atendem em shoppings, supermercados, farmácias, dirigem os transportes coletivos, carregam nosso lixo e correspondências, consertam a iluminação pública, fazem a segurança dos prédios. É entre nós que eles trabalham, para depois voltarem para casa sem iluminação, sem hospital, sem escola, sem lazer, sem condução.

Sim, é verdade que entre eles há bandidos que aterrorizam a todos.

Mas entre nós, que vivemos no "chantilly" da sociedade, não há?

Os bandidos que nos rodeiam não precisam utilizar armas. Mesmo porque, quando precisam fazê-lo, arregimentam milicianos no seu lugar, regiamente pagos com nosso dinheiro. A morte de Marielle Franco (PSOL) e as ameaças ao deputado federal Jean Willys (PSOL), que o obrigaram a renunciar ao cargo, são exemplares dessa lógica.

O cidadão de bem – nome do jornal do bispo Alma White e do reverendo Brandford Clarke que apoiava a KuKluxKlan –, quando faz o mal, tem inúmeros advogados que o mantêm na impunidade. Exemplos abundam. Já do outro lado, temos o caso, só para citar essa semana, de Leonardo Nascimento, que foi preso por assassinato, após ser indicado por testemunhas, sem jamais ter estado no local do crime. Era o único negro na fila de reconhecimento. Faz parte dessa lógica a lei pela diminuição da maioridade penal, cujo efeito será a exploração de menores de 16 anos pelo crime organizado, numa regressão que pode chegar até os nove de anos de idade, como relatado.

O Estado, e seus aliciadores, ceifa a infância triplamente. Falta com sua obrigação de oferecer condições de uma vida digna ao cidadão, mantém impunes os que desviam o dinheiro público existente para esse fim e dá o tiro de misericórdia executando-o a queima roupa. Esses crimes não são coisa de garoto e aguardam punição.

**Vera Iaconelli é Diretora do Instituto Gerar, autora de "O Mal-estar na Maternidade". É doutora em psicologia pela USP.*

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 30 27/05/2019 22:34:37

O QUE MOVE O GRUPO-BASE?

Uma questão primária que aponta para a mínima compreensão de quem construiu esse espaço chamado equipe base: como está sendo a convivência na construção?

Outro ponto crucial: as imagens geradas em nossa caminhada são processadas a partir de qual lugar social?

Devemos considerar que nossa referência maior para a reconstrução evangélica do mundo, pelo chamado à profecia do novo mandamento de Jesus, é sempre a comunidade de irmãos e irmãs que se reúnem para manter viva a chama do amor, externado no concreto da partilha de dons e de bens.

Desse modo, retomando a ideia da comunidade, a vida em partilha mantém-se como sinal do Reino de Deus no mundo (Cf. Atos 4, 32-35). É este o traço diferencial da equipe base: ser luz no mundo (Cf. Mateus 5, 14). A luz do amor mantém a comunidade viva, pois é feita de mãos que se doam, participando do banquete sagrado pela via do novo mandamento de Jesus (Cf. João 13, 34-35; 15, 12).

Somos chamados, com isso, a profetizar por meio da participação na comunidade. É a participação que garante a liberdade humana no mundo e fundamenta a práxis evangélica como experiência do protagonismo em processo de semeadura. Por isso, o divino Mestre nos envia a semear a palavra em comunidade. Ele não nos manda sozinhos, mas em companhia de nossos amigos (Cf. Lucas 10, 1-3). Buscar uma salvação sem a comunidade não nos compromete com as exigências do amor, pois não há amor sem a experiência da partilha.

Daí podermos afirmar que o processo pedagógico da práxis evangélica é sempre algo a envolver-nos em um projeto comum, em torno de um objetivo comum, nascendo a comunidade. Isto é, a comum unidade pelo vínculo do serviço e da doação. Quem responde ao chamado de Jesus, se

Fato e Razao 106DOM.indd 31 27/05/2019 22:34:37

compromete em participar na comunidade e com isso construir um projeto coletivo.

O espaço denominado de "equipe base", na realidade do nosso MFC, só faz sentido se permanecer viva a chama da unidade pela participação no amor. É isso que dá sentido à nossa caminhada enquanto movimento de pessoas irmanadas pelo trabalho da construção do Reino de Deus.

Outro questionamento oportuno pode ser: que importância atribuímos à comunidade na caminhada do MFC? Para ver acontecer o sonho de Jesus, que todos sejam um como eu e o Pai somos um (Cf. João 10, 30; 17, 21a), faz-se necessário possibilitar que haja vida na comunidade. E a vida é o que move o sentido de uma equipe base. Saber que não somos a resposta em si, mas caminhamos para sermos semente de justiça e paz no mundo.

Quando uma equipe base se fecha em seu espaço, ela perde o seu sentido maior de existir. A via da legitimidade de um grupo de pessoas é a missão de ser instrumento do amor de Deus no mundo, levando a mensagem de que não é vontade de Deus que permaneçamos afastados da comunidade (como diz o livro do Gênesis 2, 18: "não é bom que o homem esteja sozinho").

Não devemos limitar-nos a defender o que nos pertence. Quer seja uma opinião ou mesmo um calendário de atividades rotineiras. O profeta tem a ousadia de transpor os limites de seus muros. Diante da zona de conflito no mundo é que testemunharemos a transformação do mundo de injustiças num mundo de justiça e de paz.

O que move uma equipe base, portanto, é a coragem de sair de si mesma e olhar para o mundo, movida pela necessidade de sentir-se parte da construção do Reino de amor trazido pela boa nova de Jesus de Nazaré. Ele que nos ensinou a caminhar na trilha do serviço incondicional aos sofredores e esquecidos. Promover a vida, onde ela foi ceifada e excluída, é a suma tarefa dos agentes multiplicadores do movimento pela Paz, que é sinal de profecia num mundo ausente da possibilidade de partilhar o dom da vida, que é fome de pão e de justiça.

Este é o sinal de que o espírito que move nossas equipes base traduz a fidelidade ao projeto de Deus, transfigurado na mensagem revolucionária do Mestre divino entre nós e em nós, vivo na partilha do pão em comunidade.

Paz e Luz!

Jorge Leão

A serviço do evangelho de Jesus, no SENFOR CONDIR NORTE, MFC Brasil

Fato e Razao 106DOM.indd 32 27/05/2019 22:34:37

Deonira L. Viganó La Rosa

Você, que é pai ou mãe, algum dia já fez uma reflexão de verdade e, quem sabe, já colocou no papel que valores principais você gostaria de passar para o seu filho? (E, depois de feita a lista, pensou se está dando bom exemplo?)

Convido você responder à pergunta do título, antes de ler este texto. Responda mesmo que seus filhos já sejam adultos, ou se você não tiver filhos. De preferência, escreva suas respostas. Olhe para seu filho mentalmente e pense como gostaria que ele fosse.

Agora que já respondeu, veja o que algumas mães francesas responderam à mesma pergunta: Eu gostaria muito de transmitir a meus filhos o perdão, o respeito e a tolerância.

Eu amaria transmitir que somos mestres da própria vida, que há sempre uma solução e que é necessário construir o melhor, sem descanso.

Gostaria de passar-lhe que a felicidade é sempre resultado de pequenas coisas.

Gostaria que fosse orgulhoso dele e que não esquecesse de ter confiança em suas qualidades e capacidades.

Amaria que ele não esquecesse que um defeito é uma qualidade em sobre dose, e que a dosagem correta das coisas é a chave de uma vida.

O que eu lhe desejo é:

Que saiba pensar nos outros, saiba ser atento e não esqueça de repartir ...

Que leve ao fim os seus projetos ...

Que ame e seja amado ...

Que aprenda quem ele é verdadeiramente e seja coerente com ele mesmo ...

E seja feliz ....

Fato e Razao 106DOM.indd 33 27/05/2019 22:34:37

Eu desejo sobretudo lhe permitir

Construir-se sadiamente para tornar-se um adulto confiante e forte para afrontar os desafios do mundo...

A empatia

O humor, a alegria de viver

A confiança nele e em nós

O dom de sonhar e de realizar seus sonhos ...

Seja um bom exemplo de comportamento

Como salienta o site "Pediatria em foco", os pais nem sempre deixam claro aos filhos quais os padrões de comportamento esperados. Não é suficiente mencionar apenas uma ou duas vezes. Lembrem-se que crianças crescem e mudam tão rápido que podem facilmente esquecer o que vocês disseram a elas. Por isso, é preciso repetir constantemente e de maneiras diferentes, que façam sentido para cada estágio da criança.

As crianças compartilham os valores de seus pais, e isto é uma das coisas mais importantes na vida. Nós podemos mostrar a nossas crianças que respeitamos os outros, que temos compaixão e nos preocupamos quando sofrem. Podemos mostrar que temos autodisciplina, coragem e honestidade quando tomamos decisões difíceis. A maneira com que conduzimos nossas atividades diárias pode demonstrar que sempre tentamos fazer nosso melhor para sermos úteis à nossa família, comunidades ou país.

O jeito como encaramos o dinheiro ou os bens materiais também pode ajudar a moldar o caráter de nossas crianças. Se conseguimos enxergar nosso próprio valor e o valor dos outros apenas em termos de carros, casas, móveis, boas roupas e outras posses, nossos filhos estarão sujeitos a também desenvolver as mesmas atitudes. Claro, é importante conhecer a necessidade de nossas crianças, mas é também importante ajudá-los a entender a diferença do que desejam e do que precisam.

Finalmente, não podemos dizer aos nossos filhos que trapacear é errado, por exemplo, quando nos gabamos ao vizinho que evitamos pagar impostos. Não podemos dizer que ser rude com os outros é inaceitável quando rimos se vemos alguém na TV que está sendo rude ou zombando dos outros. Não podemos ensinar que é preciso respeitar os diferentes, quando nós estamos sempre criticando aqueles que pensam e agem diferente de nós.

Lembre-se, seu filho precisa treinar para ser uma boa pessoa. Precisa praticar dia a dia, passo a passo. E você está aí para ajudar.

Deonira L. Viganó La Rosa é Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.

Fato e Razao 106DOM.indd 34 27/05/2019 22:34:37

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Contribuição do Secretariado Estadual de Minas Gerais
mfc.livraria@gmail.com

TEMA 2: RELACIONAMENTO HUMANO

5º MÓDULO: VIRTUDES E HÁBITOS: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO (Parte 2)

ORAÇÃO INICIAL

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém.

INTRODUÇÃO

No Módulo 4, tivemos a oportunidade de conversar a respeito da possibilidade do comportamento virtuoso em nossas vidas, bem como sobre a importância do querer de cada um em contribuir demaneira significativa nas relações com os outros.

Longe de representar um modelo ideal e quase impos-

Fato e Razao 106DOM.indd 35 27/05/2019 22:34:37

sível de ser alcançado, encontramos a virtude no conhecimento que apreendemos ao longo da vida e, naturalmente, na aplicação prática que dele fazemos. Independentemente de quem seja, de seu nível econômico ou cultural, de sua raça ou de sua crença, cada pessoa é chamada a fazer o melhor possível de sua vida na perspectiva da convivência com seus semelhantes. Colocando de forma prática, virtude é o esforço que fazemos para nos portar bem, para promover o bem comum.

Contudo, é necessário entender que, apesar de possível a todos, a prática virtuosa exige continuidade para que se consolide. Não basta agir corretamente apenas uma vez ou algumas vezes, como se tivéssemos garantido o sucesso. Assim como um atleta precisa estar sempre em dia com seu preparo físico, isto é, treinando e se exercitando na frequência necessária, serão nossos bons hábitos que nos assegurarão o desenvolvimento das virtudes. Como sabiamente postulou um pensador: "Há homens que lutam um dia e são bons; há outros que lutam um ano e são melhores. Há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis".

Reflexão e partilha

O que eu considero como a maior dificuldade para a prática das virtudes?

VIRTUDES E HÁBITOS

Inevitavelmente quando conversamos sobre a prática das virtudes surge a figura do outro. Não poderia ser diferente, já que precisamos uns dos outros para viver e que nossa felicidade depende de como interagimos entre nós e como lidamos com as questões que nos incomodam nesse contato.

Já tivemos chance de conversar sobre paciência, tolerância e perdão, virtudes profundamente voltadas para o refinamento de nossas relações com os outros, especialmente porque demandam esforço da nossa parte sobre como reagir à sua maneira de ser ou a determinadas ações que nos afetam.

Todavia, a exemplo do caso da gentileza, a manifestação de gratidão envolve outro aspecto comportamental, não menos interessante que os anteriores: a capacidade de dar; dar o prazer de ter-recebido. Ser grato é dividir a alegria com o outro, a quem é devida pelo bem que fez. Ao contrário, o egoísmo leva a pessoa a guardar esse prazer para si, como se tudo fosse por seu mérito e como se os outros nada tivessem feito que não fosse sua obrigação. Na perspectiva do egoísta, o outro não tem importância, é

Fato e Razao 106DOM.indd 36 27/05/2019 22:34:37

irrelevante para merecer sua atenção.

A falta da gratidão é danosa por si só, uma vez que o ingrato absorve o bem para si e o aprisiona, sem dividi-lo. Falta-lhe reconhecer que não é autossuficiente, precisando da ajuda que lhe é oferecida.

Adicionalmente também pode prejudicar os benfeitores, pois, independentemente de sua motivação para a prática do bem, acabam percebendo o vácuo da ingratidão que pode lhes causar algum desânimo.

Vejamos: Amélia pediu um tabuleiro de bolo emprestado à sua vizinha Miriam, pois tinha visitas em casa. Prontamente foi atendida. Passadas duas semanas sem nenhum contato, Miriam precisa do utensílio e se lembra do empréstimo; vai até a casa vizinha e, para sua surpresa e decepção, não é sequer atendida por Amélia, que manda a filha devolver o objeto até com resíduos de sujeira.

E o que dizer do homem da feira que aceita "pendurar" a conta daquele freguês durante várias semanas após o que, necessitado do dinheiro, pergunta ao devedor se pode acertar a conta. Ao contrário do que seria de se esperar, aquele freguês favorecido durante tanto tempo xinga o feirante,esbraveja e diz que não voltará a "comprar" naquela

banca, saindo sem pagar a dívida e, portanto,frustrando e prejudicando quem o ajudou.

Exemplos simples como esses nos colocam para pensar como as raízes do mal crescem na sociedade,gerando pessoas indiferentes aos outros, voltadas para si e para seus próprios interesses.

Reflexão e partilha

O que leva as pessoas a ignorarem a prática da gratidão?

Assim como outras virtudes, a gratidão também resulta do hábito em praticá-la, já que comportamentos pouco nobres também acabam por se incorporar à rotina das pessoas. No fundo, é o egoísmo o grande responsável pela falta de consideração para com o próximo, o que reforça uma vez mais a urgente necessidade de se educar para o amor. Já sabemos que a educação é uma vigorosa forma de intervenção no mundo, especialmente importante para os mais jovens, que carecem de bons exemplos para pautarem seu modo de agir com os outros.

A gratidão verdadeira, muito mais do que "agradecer por obrigação", é manifestação de

Fato e Razao 106DOM.indd 37 27/05/2019 22:34:37

uma virtude considerada relativamente rara, a humildade. Não encontramos pessoas humildes com frequência...

Por que será? Vale distinguir que não estamos tratando da condição de pobreza, simplicidade, muitas vezes derivada da condição econômica e cultural. A humildade como virtude é característica daqueles que reconhecem suas próprias limitações e pequenez diante do universo e de seu Criador.

Humildade não significa uma desvalorização de nós mesmos como se não tivéssemos valor algum.

Pelo contrário, ela traduz a maturidade do reconhecimento daquilo que não somos. Como já dito por alguém, ela pode ser entendida como a virtude do homem que sabe não ser Deus.

A dificuldade no desenvolvimento e na prática da humildade é alimentada pela perigosa atitude de indiferença ou mesmo descaso em relação ao próximo. Tal comportamento corrói a alma da pessoa, pois alimenta sobremaneira seu egoísmo, cegando-a para o amor e progressivamente fechando-a dentro de si mesma.

Já a soberba, que também pode ser entendida como arrogância ou orgulho, é o oposto da humildade.

É comum sentirmos dificuldade em lidar com pessoas arrogantes, que acham que se bastam, isto é,que nada têm a aprender com o outro. Paradoxalmente, são dignos de compaixão pela compreensão equivocada que têm do relacionamento humano.

Há pessoas que estão muito satisfeitas consigo mesmas e assim cometem um duplo erro: fecham-se à possibilidade de melhorarem seu modo de ser pelo aprendizado e, com isso, falham novamente,construindo muros difíceis de transpor por aqueles com quem convivem. Que pena!...

Jesus, em sua infinita sabedoria, nos dá o mandamento do amor, extremamente lógico e simples na ótica da promoção da harmonia entre os homens. No entanto, a cultura individualista e consumista de nossos dias dificulta sua execução.

Reflexão e partilha

A humildade está relacionada à condição econômica da pessoa?

Podemos aproveitar nossa reflexão sobre o perigo da arrogância para apontar outro vício a ser combatido, como aquele mato no meio da grama que exige de nós atenção continuada, de modo a evitar que suas raízes cresçam e se alastrem no jardim do relacionamento com os outros: a inveja. A sabedoria popular já

Fato e Razao 106DOM.indd 38 27/05/2019 22:34:37

diz que "o sucesso dos outros dói mais nos invejosos do que seu próprio fracasso". Trata-se de uma forte manifestação de egoísmo que nos leva a não apenas desprezar o próximo, mas a odiá-lo, pois, de alguma maneira, se mostra melhor do que nós. Temos, assim, uma inversão do que se espera de uma postura cristã de respeito pelo outro e por seus dons.

Helena preparou um almoço delicioso para familiares e amigos por ocasião do aniversário de seu filho José. Em meio aos elogios pela comida e também pelo ambiente alegre que ela proporcionara com seu desprendimento, sua prima Célia comentou com os mais próximos sobre a beirada quebrada de um prato. Sua dificuldade de reconhecer os méritos abundantes ao seu redor revelou sua atitude mesquinha, de descontentamento consigo mesmo e com os outros por não ser o objeto das atenções.

Não é simples lidar com pessoas invejosas assim como é um grande desafio lutar contra a inveja em nossos próprios corações. Talvez um caminho para combatê-la seja alimentar nosso espírito com a lembrança frequente do mandamento do amor, buscando ver na felicidade do próximo um motivo a mais para nossa própria alegria e aperfeiçoamento como pessoas e como cristãos que somos.

Reflexão e partilha

Como a inveja atrapalha a vida das pessoas?

REFERÊNCIAS BÍBLICAS: Lc 14,8 – Lc 17,10 – Lc 17,11-19 – 1 Cor 4,7 – Gl 6,3 – 1 Pd 5,5

ORAÇÃO FINAL (sugestão)

Senhor, nós te agradecemos por todos os que estamos buscando refletir e aprender, na esperança de errar menos e amar mais. Sabemos que algumas sementes podem cair em terra seca e não germinar,mas também sabemos que contamos com tua luz no caminho da busca da fortaleza e da sabedoria.

Fica conosco, Senhor, e abençoa nosso esforço. Amém.

Pai-Nosso – Ave-Maria

FONTES DE CONSULTA:

Pequeno tratado das grandes virtudes (André Comte-Sponville)

Os pecados e as virtudes capitais (Felipe Aquino)

– Os que lutam (Bertholt Brecht)

Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa)

Convite à filosofia (Marilena Chauí)

Equipe de Coordenação do MFC – MG

Fato e Razao 106DOM.indd 39 27/05/2019 22:34:37

Ode à democracia

IlonaSzabó de Carvalho*

Não podemos dizer que 2019 só começou após o Carnaval. A sequência de crises provocadas pela escalada de "não fatos" nas últimas semanas em Brasília, incluindo o episódio de minha nomeação – e exoneração – ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, gerou perplexidade e confusão. As crises foram originadas ou amplificadas pela máquina de fakenews e linchamentos virtuais, parte da receita das tentativas de enfraquecimento das democracias. Por aqui e mundo afora.

Estejamos atentos. O retrocesso democrático começa de forma quase imperceptível. Steven Levitsky e Daniel Ziblatt explicam, em "Como as Democracias Morrem", que as democracias falham quando radicais assumem o poder, subvertem as instituições democráticas e intimidam vozes divergentes e a mídia. Democracias morrem sem tolerância mútua, sem liberdade de expressão e uma imprensa livre, e sem que partidos aceitem uns aos outros como oponentes legítimos e não inimigos.

Vivemos tempos estranhos, em que precisamos reafirmar o óbvio. Não duvidemos da importância de defender a cada dia valores democráticos fundamentais: liberdade, igualdade e pluralidade. Está mais clara do que nunca a importância de fortalecer instituições e equilibrar os Três Poderes da República, que devem estar sempre a serviço do Estado Democrático de Direito, e não o contrário.

E, acima de tudo, precisamos proteger a verdade – pilar da democracia liberal.

Fato e Razao 106DOM.indd 40 27/05/2019 22:34:38

Como diz Timothy Snyder no livro "Sobre a Tirania": "Acredite na verdade: abandonar os fatos é abandonar a liberdade. Se nada é verdade, então ninguém pode criticar o poder, porque não há base sobre a qual fazê-lo. Se nada é verdade, então tudo é espetáculo". Se perdermos a capacidade de distinguir fatos de imposturas, e se nossas instituições não responderem à disseminação de notícias falsas e à propaganda extremista, nossa democracia estará condenada.

Somos todos responsáveis pela salvaguarda e pelo fortalecimento de nossa jovem democracia. Precisamos protegê-la e aprimorá-la, o que exige de todos nós atenção e engajamento máximo. Cabe a cada um de nós rejeitar as divisões e criar mais pontes e conexões, baseadas no respeito e na dignidade. Isso inclui a criação de grupos diversos de pessoas que tenham objetivos comuns – mesmo que não concordem em tudo, a busca de consensos mínimos e a construção de parcerias entre diferentes setores para melhorar nosso país.

As novas gerações que se apresentam definirão o futuro e podem também buscar inspiração em momentos marcantes de nossa história. O movimento das Diretas Já (1983-84), a Constituinte (1987-88), e a mobilização social de Betinho nos anos 90 encorajaram a primeira geração da sociedade civil organizada no Brasil. Cada uma dessas iniciativas, a seu modo, foi bem sucedida porque celebrou a inclusão e a diversidade e, desta forma, fortaleceram a democracia. Por esse motivo eu sou otimista sobre o Brasil. Acredito que, se formos fiéis a esses valores, podemos gerar a transformação que queremos.

Democracias pujantes não são construídas e sustentadas por salvadores da pátria. Decisões democráticas não podem ser determinadas por tuítes. A construção de democracias resilientes e abrangentes é fruto do esforço incremental de milhões de pessoas. As mudanças positivas já começam a ser realizadas por grupos plurais de cidadãos que estão se unindo com o propósito de defender o interesse público. Se você ainda não faz parte de nenhum desses grupos, conecte-se. A escolha é sua.

IlonaSzabó de Carvalho é Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo".

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 41 27/05/2019 22:34:38

Os pobres não vão poder se aposentar

Oded Grajew*

A Constituição estabelece que "constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais". Se fôssemos levar a sério essa determinação, todas as políticas públicas brasileiras deveriam ter como principal objetivo reduzir as nossas desigualdades.

As comissões de Constituição e Justiça que analisam no Congresso, nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais a constitucionalidade dos projetos de lei deveriam avaliar em primeiro lugar se o projeto apresentado resultaria na redução das desigualdades. Isso está muito longe de acontecer. Senão, vejamos:

O Brasil é o nono país mais desigual do mundo. Segundo relatório da ONG Oxfam Brasil retratando as desigualdades brasileiras, o 1% mais rico da população recebe, em média, mais de 25% de toda a renda nacional, e os 5% mais ricos abocanham o mesmo que os demais 95%. E 80% da população, ou 165 milhões de brasileiras e brasileiros, vivem com uma renda per capita inferior a dois salários mínimos mensais.

A desigualdade de riqueza é também vergonhosa: o 0,1% mais rico concentra

Fato e Razao 106DOM.indd 42 27/05/2019 22:34:38

48% de toda a riqueza, e os 10% mais ricos ficam com 74%. Por outro lado, 50% da população possuem cerca de 3% da riqueza do país.

Para uma organização ou um país darem certo, é fundamental o estabelecimento de relações harmoniosas entre seus membros. Essas relações só se estabelecem quando há entre as pessoas um sentimento de justiça. E a desigualdade causa um sentimento de injustiça e de revolta.

Não é por acaso que o nosso país é também o mais violento do mundo (63 mil assassinatos por ano). Não é por acaso também que os países de melhor qualidade de vida são também os de menores desigualdades e de violência (por exemplo, os países escandinavos).

A ONG Rede Nossa São Paulo elaborou o Mapa da Desigualdade da cidade. Comparou os indicadores sociais, econômicas e ambientais entre os 96 distritos de São Paulo. Um dos indicadores pesquisados é a idade média ao morrer. Nos 18 distritos mais pobres, onde moram aproximadamente quatro milhões de pessoas (33% da população), a idade média ao morrer é inferior a 65 anos. Nos distritos mais ricos, a idade média ao morrer varia entre 75 e 80 anos.

Na proposta da reforma da Previdência, um dos itens cogitados é o estabelecimento de idade mínima de 65 anos para todos. Por suas precárias condições de vida, por dificuldade de acesso a serviços básicos de saneamento, de habitação e de saúde, os pobres morrem antes dos ricos.

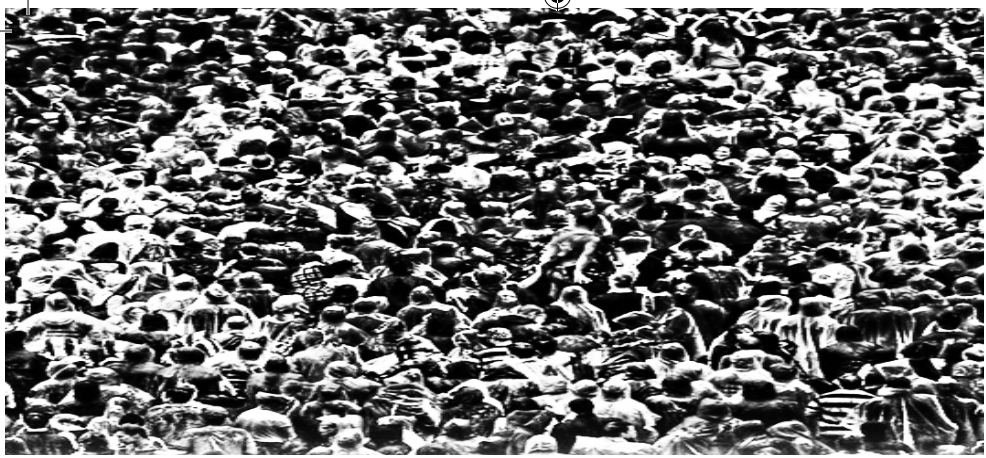
Se em São Paulo, a cidade mais rica do Brasil, para um terço da população, os mais pobres, a idade média ao morrer é inferior a 65 anos, imaginem como é no resto do país. Ao estabelecer a idade mínima para se aposentar, é preciso levar em conta que as pessoas pobres vivem em média bem menos que as pessoas ricas.

Pobres e ricos deveriam ter, no mínimo, os mesmos direitos de aproveitar a aposentadoria e, portanto, não poderiam ter a mesma idade mínima para se aposentar. A reforma da Previdência é necessária para equilibrar as contas públicas, mas deveria acima de tudo seguir a nossa Constituição e servir para reduzir as desigualdades.

Oded Grajew é Presidente do Conselho Deliberativo da Oxfam Brasil, presidente emérito do Instituto Ethos, conselheiro e fundador da Rede Nossa São Paulo e idealizador do Fórum Social Mundial

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 43 27/05/2019 22:34:38



Por falar em democracia

Fábio Konder Comparato*

Desde a Antiguidade clássica até a segunda metade do século 19, a democracia sempre foi tida como regime político subversor da hierarquia social. Montesquieu sustentava que, numa sociedade democrática, as mulheres, as crianças e os escravos já não se submeteriam a ninguém, já não haveria bons costumes, amor à ordem, virtude, enfim.

Por sua vez, James Madison, um dos "foundingfathers" dos Estados Unidos, sublinhou que a democracia, por ele entendida como a "sociedade consistente num pequeno número de cidadãos que se reúnem e administram o governo diretamente", incentivaria o espírito de facção, pondo em constante risco a ordem social.

Entre nós, menos de um ano após a independência, quando se elaborava a Constituição do novo Estado, o jovem imperador lançou um brado de alerta: "Algumas Câmaras das Províncias do Norte deram instruções aos seus deputados em que reina o espírito democrático. Democracia no Brasil! Neste vasto e grande Império é absurdo; e não é menor absurdo o pretenderem elas prescrever leis aos que as devem fazer, cominando-lhes a perda ou derrogação de poderes, que lhes não tinham dado, nem lhes compete dar".

Durante todo o século 20, contudo, o juízo de valor que se fazia sobre a democracia era exatamente o inverso. Com raras exceções, nenhum partido ou movimento político ousava dizer-se antidemocrático. Todos, ao contrário, esforçavam-se por se apresentar como os únicos verdadeiros defensores do "governo do povo, pelo povo e em prol do povo".

Tal unanimidade a propósi-

Fato e Razao 106DOM.indd 44 27/05/2019 22:34:38

to de democracia era evidentemente suspeita. Ao fazer do elogio desse regime um simples chavão político, ela revelava formidável confusão semântica. O povo, que pela própria etimologia (demos, povo + kratos, poder) seria o principal beneficiário dessa forma de organização política, sempre pareceu ter sérias dificuldades em entender o que está por trás das palavras encantatórias da propaganda.

Pesquisa realizada pelo instituto Latinobarômetro revelou que o apoio dos latino-americanos à democracia chegou em 2018 ao nível mais baixo já registrado: 48%, uma queda de cinco pontos percentuais em relação à 2017. No Brasil, esse apoio é ainda menor: 34%. Pois bem, atualmente a aprovação da democracia se enfraquece no mundo todo; isso tem suscitado apreciável número de estudos sobre o fenômeno, até mesmo nos Estados Unidos, apresentado como parâmetro desse regime político após a Segunda Guerra Mundial.

A soberania popular é hoje, cada vez mais, como se acaba de ver em nosso país, confundida com populismo; ou seja, a revolta do "povão" contra as elites e a busca de um homem forte no governo; se possível, um militar da ativa ou da reserva, cercado de seus colegas de farda.

Pergunta-se: é possível vencer essa tendência declinante? De minha parte, respondo afirmativamente, desde que se compreenda qual a condição essencial de um regime de autêntica soberania popular, e não de uma oligarquia fantasiada em democracia, como sempre aconteceu em nosso país.

Esse pré-requisito essencial implica a ausência de uma profunda desigualdade social, a qual sempre existiu entre nós. Hoje, conforme relatórios da prestigiosa ONG internacional Oxfam, sabe-se que as seis pessoas mais ricas do Brasil têm o mesmo patrimônio que a metade mais pobre do país. De sua parte, a WID (World WealthandIncomeDatabase) colocou nosso país como líder mundial em desigualdade, atrás até mesmo dos países do Oriente Médio.

Tudo isso, como ninguém ignora, tem consequências políticas arrasadoras. A Constituição em vigor, como várias que a precederam, declara solenemente que "todo o poder emana do povo". Mas este jamais teve a mínima condição de exercê-lo.

** Fábio Konder Comparato é Professor emérito da Faculdade de Direito da USP e doutor honoris causa da Universidade de Coimbra*

Transcrito da Folha de São Paulo

Fato e Razao 106DOM.indd 45 27/05/2019 22:34:38

Precisamos falar mais sobre sofrimento e suicídio

Ascânio Selem*

Dois suicídios cometidos por alunos adolescentes de uma mesma escola num prazo de 15 dias alarmaram as famílias paulistanas e trouxeram o velho assunto ao centro do debate mais uma vez. Sempre que o tema suicídio volta para a pauta, um novo elemento é acrescentado. As pessoas, as famílias e as instituições parecem que vão aprendendo cada vez mais como melhor lidar com essa tragédia. As escolas promovem discussões com pais e especialistas para entender melhor um fenômeno que não é brasileiro, mas global.

Em dez anos, a taxa de suicídio no Brasil de jovens entre 15 e 24 anos subiu 60%. Entre mais jovens, de 10 a 14 anos, cresceu ainda mais, 65% no mesmo período. Muitas pessoas dizem e escrevem que estamos vivendo uma epidemia de suicídios no país. Não é bem assim, o Brasil tem taxas para as diversas idades que variam de 0,18 a 4,2 suicídios por cem mil habitantes. Abaixo da média global, que é de 5,5 por cem mil. Há um fato inegável, contudo: as taxas de homicídio crescem sem parar há 50 anos.

O que existe no Brasil é uma epidemia de sofrimentos. E sofrimentos mal resolvidos. O psicanalista Christian Dunker, professor do Departamento de Psicologia da USP, disse em uma pales-

Fato e Razao 106DOM.indd 46 27/05/2019 22:34:39

tra no Colégio Santa Cruz, de São Paulo, que existem mais de dois mil tipos de sofrimentos listados na literatura da psiquiatria, mas alguns deles são recorrentes e produzem mais problemas, sobretudo entre os jovens. São as dores do tédio, da indiferença, do isolamento, do sentimento de inadequação física e social. Mas os dois campeões são a depressão e a ansiedade.

Alguns estudiosos do comportamento juvenil afirmam que agredir a si próprio "está na moda". Não por razões de solidariedade com o sofrimento alheio, mas por necessidade de engajamento numa tendência em vigor nas redes sociais. Há relatos de jovens em escolas de Rio e São Paulo que se cortam e se mutilam, alguns gravemente, apenas para atender a esta tendência. Num passado bem recente, houve o fenômeno da "baleia azul", um jogo que induzia ao suicídio em seu último estágio.

Para o professor Dunker, o que importa é entender que o sofrimento é uma doença contagiosa que pode ter diversas origens, inclusive nas redes sociais. O mundo ideal publicado nas páginas individuais ou de grupos no Facebook leva as pessoas a pensar, por que eu não consigo ser tão feliz quanto todos os outros. Claro que aquele mundo do Facebook é pura fantasia, mas fantasia que pode produzir dor em outros que nunca conseguem se enxergar tão exuberantes.

O sofrimento precisa ser entendido e discutido. É fundamental que a pessoa que está sofrendo por alguma razão fale sobre esse sofrimento e que haja gente ao seu redor para ouvir o seu relato e com ela interagir. Ocorre que nem sempre a pessoa que sofre encontra interlocutores para expor a sua dor. As pessoas de uma maneira geral não querem ouvir problemas de outros. Há também situações em que o indivíduo não consegue compartilhar o seu sofrimento porque não o identifica claramente ou não consegue explicá-lo.

E é nesse momento de depressão, ansiedade e solidão que germina o desejo de pôr fim à própria vida. Quando a pessoa despreza o sofrimento próprio ou de terceiros, não o reconhece, não o compartilha e não constrói uma narrativa sobre aquela dor, o sofrimento vira um sintoma. Sofrimento é um conflito; sintoma é um conflito congelado, o que é muito mais grave, segundo o professor. O passo seguinte ao sintoma, especialmente aquele sintoma prolongado e determinado, pode ser o suicídio. É a etapa em que a pessoa resolve fazer alguma coisa com aquela dor.

Fato e Razao 106DOM.indd 47 27/05/2019 22:34:39

Não existe qualquer protocolo de ação eficiente para deter ou reduzir o número de atentados contra a própria vida. Na palestra do Colégio Santa Cruz, convocada exatamente para discutir saídas para a depressão que pode gerar o suicídio, o professor Christian Dunker deu uma pista. Ele citou a Guatemala, que, ao contrário do resto do mundo, mantém estável seu ranking de suicídios. Não ter índice crescente é vitória, e a resposta parece ser mesmo a única, falar e ouvir.

Na Guatemala, em razão de velhas guerras civis e golpes de Estado, o governo criou grupos de contadores de história dentro da sua política de pacificação nacional. Estes grupos, reunidos em escolas e igrejas de comunidades e bairros, conversam sobre a sua própria história. Os problemas do país, da cidade, do bairro, das famílias e das pessoas são discutidos coletivamente. Talvez o exemplo da Guatemala seja o caminho. Ritalina só não basta. Aliás, no Brasil, aumentou em 1.000% o uso de ritalina nos últimos dez anos.

É fundamental que a pessoa que está sofrendo por alguma razão fale sobre esse sofrimento e que haja gente ao seu redor para ouvir o seu relato e com ela interagir.

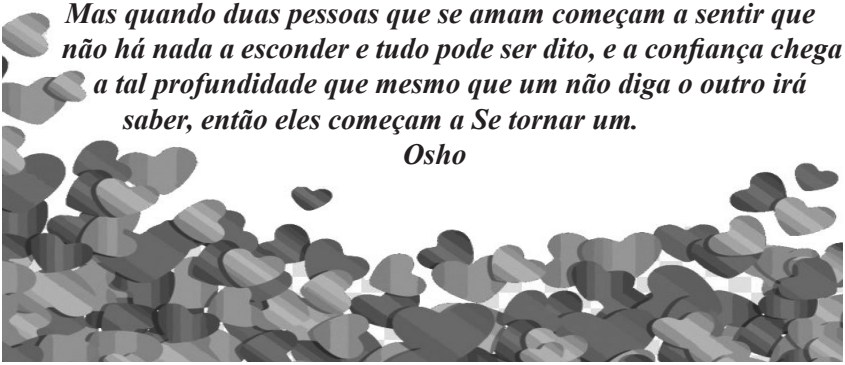
**Ascânio Selem é Jornalista*
Transcrito de O Globo

Quando duas pessoas que se amam estão realmente abertas uma à outra, quando elas não temem uma à outra e não escondem nada uma da outra... isso é intimidade. Quando elas podem dizer tudo, sem medo de que o outro irá se ofender ou magoar...

Se o ente querido pensa que o outro ficará ofendido, então a intimidade ainda não é profunda o bastante. É um tipo de acordo que pode ser rompido por qualquer coisa.

Mas quando duas pessoas que se amam começam a sentir que não há nada a esconder e tudo pode ser dito, e a confiança chega a tal profundidade que mesmo que um não diga o outro irá saber, então eles começam a Se tornar um.

Osho



Fato e Razao 106DOM.indd 48 27/05/2019 22:34:39

Oh cara,

Você me violentou, você me queimou.

Assim você acaba com minha mata e me mata.

Você me obriga a partir para a briga, e agora com a pele preta como a do índio que se pinta para a luta, parto ! Você me amputa, oh filho ...

Pastagens, roças, árvores, sementes e flores queimadas roubaram a minha beleza e tiraram a visão tão bela de minhas vestes, que não me destes.

Sem onde pousar ou construir novos ninhos, pássaros partiram. Outros, menos velozes foram torrados e agora o desencanto é a falta do seu canto.

As águas que aqui brotavam e com alegria jorravam, molhando meu solo e matando a sede de seus pais, algumas sumiram, outras secaram.

Você não as encontra mais e seus netos delas não beberão.

Terão sede!

Olha cara,

Eu tenho lhe dado muitas oportunidades, mas a sua leviandade perturba a minha idade.

Estou ficando velha e nem para o asilo posso ir, pois não tenho o que vestir, e para o exílio vou partir.

Fui feita pelo Criador, para alegria e riquezas espalhar a toda humanidade, mas com a sua leviandade e tanta bestialidade você roubou a minha paz !

Olha cara, - você é o tal ? Então aguente o aquecimento global !...

Eu só pedia afago, você me dava fogo.

Astolfo Dutra

set-2007

Fato e Razao 106DOM.indd 49 27/05/2019 22:34:39

CIDADANIA REFLEXIVA (4)

Considerando que:

As pessoas, sua maioria, ainda têm liberdade para pensar; – A cidadania tem fundamento nos limites da liberdade e no respeito ao direito à vida com igualdade e com segurança; A construção da paz, coerente e comprometida com a proposta da misericórdia, recomendadapelo Papa Francisco

– A equipe editorial de F&R coerente com a importância de VER, JULGAR, AGIR, AVALIAR E REFLETIR valorizando a família em missão criou o espaço chamado de CIDADANIA REFLEXIVA. Aqui estarão reunidas até cinco contribuições, sob a forma de pequenas constatações, de autores diferentes. São documentos que pretendemos serem estimuladores de reflexões individuais ou grupais sobre a realidade que as pessoas vivem neste momento histórico, bem como suas projeções sociais, políticas e econômicas mais diversas.

1a CONTRIBUIÇÃO:
BANHO DA ALEGRIA.

O Banho da alegria é um projeto social que possibilita às pessoas, em situação de exclusão social, realizar, GRATUITAMENTE, a higiene básica pessoal. A base deste projeto nada mais é do que um chuveiro ITINERANTE que está dando uma agradável ducha de DIGNIDADE HUMANA E DE CIDADANIA A MUITAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE EXCUSÃO SOCIAL, MISÉRIA E SITUAÇÃO DE VIDA DE RUA. A equipe editorial de Fato e Razão entende que vale a pena participar desta experiência.

INFORME-SE:
- Boletim Rede de Cristãos, Ano XXVIII, janeiro de 2019, N° 313, página 1, PETROPOLIS - Vozes.
www.razõesparaacreditar.com.br
contato@projetocolabora.com.br

2a CONTRIBUIÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA, O VALOR E O PREÇO DA ViDA. — Mariana, Brumadínho. A lama levou casas, vacas, pousadas, restaurantes, entre centenas de pessoas a "Dona Antonia", o fogão de lenha, o local onde sustentava a família. A maioria dos familiares das vítimas fatais sabe que a grande corporação predatória chamada VALE deixou

Fato e Razao 106DOM.indd 50 27/05/2019 22:34:39

um RASTRO DE DOR PERMANENTE. É COMO SE FOSSE UM MONSTRO QUE DÁ EMPREGO, MAS TIRA ViDAS DESTROI A SUSTENTABILIDADE E ARRASA O AMBIENTE. A equipe editorial de Fato e Razão pergunta ao cidadão leitor o que fazer diante das muitas situações como esta: Permanecer alheio ((a) aos acontecimentos como se o seu Brasil fosse um outro ambiente social? — Defender a citada corporação, pois ela gera empregos, mesmo sabendo que ela tira vidas? — Defender a vida humana em harmonia ambiental, mesmo com grande custo para a empresa, ou seu fechamento? Com aplicar a misericórdia de Deus diante de tanta violência?

3a CONTRIBUIÇÃO: - POLUIÇÃO SONORA.

NOTÍCIA DA ONU: Segundo a OMS mais de 1 bilhão de jovens no mundo correm o risco de desenvolver problemas auditivos em virtude do volume auto oriundo de fones de ouvido outros recursos tecnológicos . A expectativa é de que o risco maior está com as pessoas entre 12 e 35 anos. A Equipe Editorial de Fato e Razo pergunta: - O que pode e deve ser feito por você diante deste quadro?

Cada família do MFC

1 ASSINATURA POR ANO:

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. ASSINE E DÊ DE PRESENTE, CADA ANO.

fato & razão

Assinatura anual: R$ 34,00

- **Envie o nome e endereço de um filho, amigo ou parente, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês...**
- **Faça um cheque nominal, cruzado ao MFC ou**
- **Efetue depósito na conta 27249-3, agência 3139-9 - Banco do Brasil;**
- **Envie os dados pelo E-mail da Revista ou pelo Whatsapp (32) 98702-1600**

E-mail: livraria.mfc@gmail.com

Tel: (32) 3235-8286, de 13:00 às 18:00

Distribuidora Fato e Razão - Rua Barão de Santa Helena, 68
JUIZ DE FORA/MG - CEP 36010-520

Fato e Razao 106DOM.indd 51 27/05/2019 22:34:40

MINERAÇÃO: REFLEXÃO NECESSÁRIA

"Não podemos mais aceitar que o interesse econômico das mineradoras se sobreponha à segurança da população e à efetiva viabilidade ambiental exigida em qualquer empreendimento dessa natureza"

José Fernando Aparecido de Oliveira*

Não é mais possível admitir o rompimento de barragens de rejeitos em Minas Gerais. Duas grandes catástrofes já fazem parte da tragédia nacional e se tomaram os maiores cnmes ambientais da história do estado, do país e até do mundo. Nesses dois crimes registramos centenas de mortes e incalculáveis prejuízos sociais, econômicos e ambientais. Além do trauma que nunca será superado, temos a aniquilação de córregos, rios e de toda uma cadeia que se estruturava à sua volta, que vai desde a vida humana, fauna e flora, abastecimento de água, atividades econômicas como a pesca, pequenas lavouras, turismo, patrimônio histórico, até a própria atividade mineradora. Os prejuízos nao cabem em um relatório, pois sao incomensuráveis e incalculáveis, em todos os vieses: social, econômico, ambiental, humano e cultural.

A mineração representa a principal atividade econômica do Estado de Minas Gerais. A Associação dos Municípios Mineradores do Estado de Minas Gerais (Amig) vem cobrando, há vários anos, um novo modelo de exercício da atividade mineradora que leve em conta a sustentabilidade, a segurança e o futuro econômico dessa atividade, que é finita. Esse é o grande desafio que assola a maior parte das cidades mineradas de nosso estado. A qua-

Fato e Razao 106DOM.indd 52 27/05/2019 22:34:40

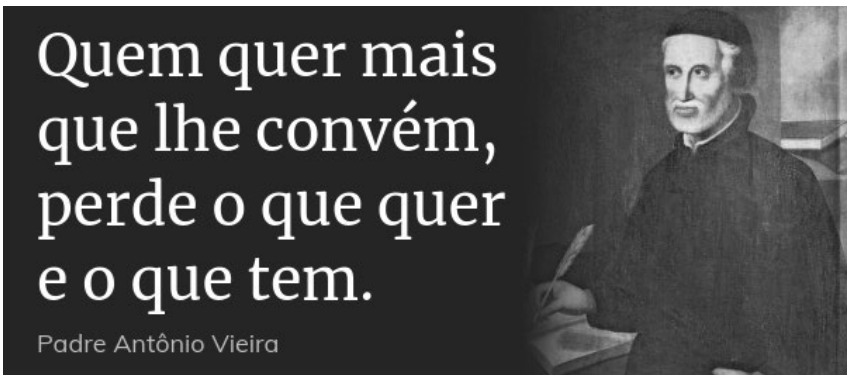
se totalidade desses municípios se tomou dependente da extração minerária, e muitos não sobreviveriam sem a arrecadação tributária advinda da mineração.

Não podemos mais aceitar que o interesse econômico das mineradoras se sobreponha à segurança da população e a efetiva viabilidade ambiental exigida em qualquer empreendimento dessa natureza. E inadmissível que órgãos ambientais licenciem empreendiment os e renovem licenças considerando métodos ultrapassados e obsoletos, proibidos em outros países, a exemplo do método de alteamento de barragens de contenção de rejeitos a montante. A permanência de barragens a montante já deveria, desde o crime de Mariana, em 2015, ser completamente extinta em todo o território nacional, dando destino sustentável e social para todo o seu rejeito.

E necessário o imediato aperfeiçoamento da Legislação, aliada a uma fiscalização rígida e isenta, com estrutura técnica e acompanhamento efetivo inloco. O sucateamento do Departamento Nacional de Produção Minerária (DNPM) ao longo de décadas culmina hoje em uma Agência Nacional de Mineração carente de estrutura técnica, física e de recursos humanos, incapaz de fiscalizar, promover e assegurar que a mineração seja exercida no interesse nacional, como determina o artigo 176 da Constituição Federal.

A reincidência de um crime ambiental e humano ocorrido na mina da Vale, no município de Brumadinho, merece profunda reflexão acerca da atividade minerária que queremos para Minas Gerais e o Brasil.

**José Fernando Aparecido de Oliveira é Prefeito de Conceição do Mato Dentro, presidente da Associação das Cidades Históricas e diretor-jurídico da Associação de Municipios Mineradores de Minas Gerais*



Fato e Razao 106DOM.indd 53 27/05/2019 22:34:40

Muito forte isso

O Ser humano é estranho.

Briga com os vivos, e leva flores para as mortos;

Lança os vivos na sarjeta, e pede um "bom lugar para os rnortos;

Se afasta dos vivos, e se agarra desesperado quando estes morrem;

Fica anos sem conversar com um vivo, e se desculpa, faz homenagens, quando este morre

Não tem tempo para visitar o vivo, mas tem o dia todo para ir ao velório do morto;

Crítica, fala mal, ofende o vivo, mas o santifica quardo este morre;

Não liga, não abraça, não se importa com os vivos, mas se autoflagela quando estes morrem...

Aos olhos cegos do homem, o valor do ser humano é na sua morte, e não na sua vida.

E bom repensarmos isto, enquanto estamos vivos!

Papa Francisco

Fato e Razao 106DOM.indd 54 27/05/2019 22:34:41

Relação fé e política

FREI BETTO*

Fé e política têm, em última instância, o mesmo objetivo de criar uma sociedade na qual todos vivam com iguais direitos e oportunidades, e sem antagonismos de classes. Se as duas visam a aprimorar a nossa convivência social, também podem servir para dominar, como a fé dos fariseus ou a política dos opressores.

A política é a ferramenta de construção da sociedade de justiça e liberdade. Orienta-se por algo que não é próprio da fé, como as estratégias de realização do bem comum.

No céu não haverá fé. Vive-se a fé em uma comunidade politicamente situada. Quando a comunidade religiosa afirma que só faz religião, não sabe o que diz ou mente para encobrir com a fé os seus reais interesses políticos.

Toda comunidade religiosa aparentemente apolítica só favorece a política dominante, ainda que injusta.

Seja qual for o modo de o cristão viver seu compromisso evangélico, ele sempre terá consequencias políticas. Pode sacralizar a desigualdade social ou favorecer a sua erradicação.

Um ateu pode fazer uma política justa, favorável à maioria da população, assim como há muitos cristãos corruptos que buscam na politica proveitos pessoais.

É urna antinomia falar em política "cristã". Em princípio, ela representa os anseios de crentes e descrentes. Deve haver uma política justa, democrática, voltada para a maioria.

E uma política assim inevitavelmente incorporará os valores da fé, como a libertação dos pobres e a construção da sociedade sem desigualdades.

A fé não tem receitas para resolver administrativamente problemas como dívida pública, reforma da Previdência ou melhoria da saúde. Isso é tarefa da política. A fé mostra o sentido da politica dar vida a todos. O jeito de fazê-lo depende da política Se esta

Fato e Razao 106DOM.indd 55 27/05/2019 22:34:41

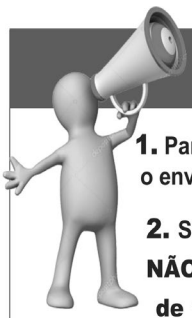
for injusta, muitos estarão privados das condições mínimas de dignidade e alcance da felicidade.

A fé exige participação em uma comun idade religiosa para ser cultivada. A política exige participação nas demandas populares e o conhecimento dos problemas sociais para ser consequente.

A política deve se pautar por valores que, em geral, coincidem com os valores das propostas religiosas, como direitos dos excluídos, vida para todos, partilha de bens, poder como serviço, e outros. Sem esses valores, a política vira politicagem, e a corrupção produz a inversão que prioriza o pessoal ou o corporativo em detrimento do social e do coletivo.

O bem comum é o que importa, e não os interesses de determinado segmento religioso.

**Frei Betto é Escritor, autor de 'Parábolas de Jesus-ética e valores universais" (Vozes), entre outros livros.*



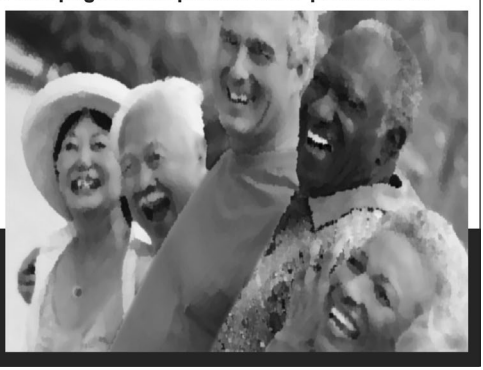
AVISO AOS ASSINANTES

1. Para renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** o envelope de depósito bancário que lhe for encaminhado.

2. Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR**, pelo tel **(32) 3235-8286, de 13:00 às 18:00** ou pelo endereço eletrônico da livraria MFC: **livraria.mfcgmail.com** ou ainda pelo **whatsapp (32) 98702-1600.**

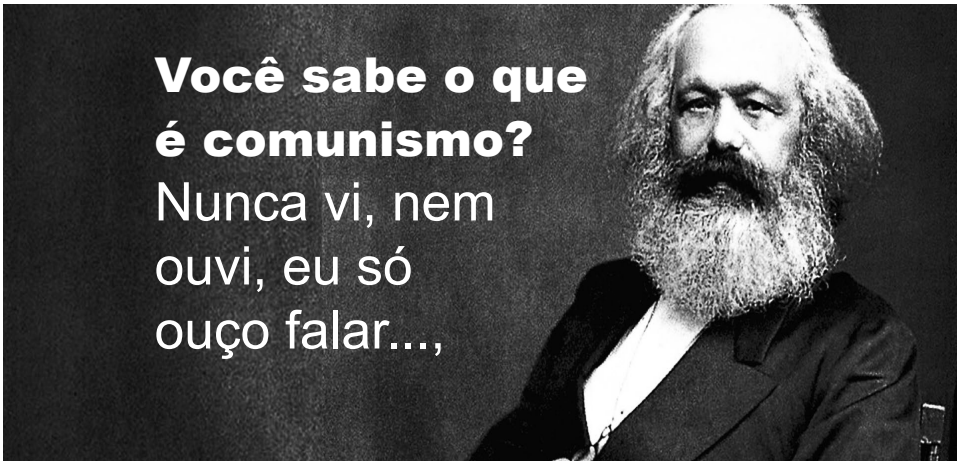
3. Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4. O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago, juntamente com o envelope bancário para depósito da renovação.



Temos o máximo prazer em mantê-lo como assinante.

Fato e Razao 106DOM.indd 56 27/05/2019 22:34:41



Antes de iniciar esta crônica, quero deixar claro que seu título — um tanto extenso, é verdade faz menção à música, "Caviar" de Zeca Pagodínho. Isto porque, o refrão do samba é uma pergunta com direito a resposta franca direta: "você sabe o que é Caviar? Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar".

Ouço as pessoas falarem a respeito do comunismo, mas custo a crer que a maioria saiba o que é... É a sindrome do caviar, com uma grande diferença: o caviar está na mesa dos ricos, o comunismo não!

Antes de continuar a escrever preciso dizer-lhe que Zeca Pagodinho e minha mãe não são comunistas! Portanto, poupe-os de "elogios". Aliás, não consigo compreender a lógica dos palavrões — por que puta, por exemplo, é palavrão?

As prostitutas trabalham honestamente; cafetão ou cafetina é que deveria ser um termo chulo. São os cafetões que exploram a mão de obra das prostitutas não só a mão de obra é verdade! Por falar em mão de obra espoliada, o comunismo é avesso, exatamente, à exploração. Karl Marx — a maior vítima das "fake news" da história — em sua teoria, teve a coragem de denunciar a exploração da burguesia (ricos) sobre os trabalhadores (pobres/proletários). E por isso, foi odiado e perseguido.

O comunismo seria o estágio em que o homem pode pescar durante o dia e fazer crítica literária à noite; isto é, não existem classes sociais e os modos de produção não pertencem a uma classe dominante: pertencem a todos! Modos ou meios de produção são as fábricas, terras, ferra-

Fato e Razao 106DOM.indd 57 27/05/2019 22:34:42

mentas e utensílios utilizados no processo de produção.

No capitalismo, os meios de produção pertencem aos ricos e é a isto que denominamos de propriedade privada. Portanto, o que gera riqueza é o trabalho do operário. Partindo desta ideia, sua casa não se enquadra neste conceito e, por este motivo, não será socializada.

Na realidade, o que deve ser socializada são as riquezas, o trabalho e, evidentemente, as condições para ele... No capitalismo, o homem perde o direito ao trabalho e quando recebe a "dádiva da exploração", é roubado, Marx chamava isto de mais-valia. Para utilizar uma explicação bem simplista: você trabalha, mas não recebe um salário justo. O capitalista (burguês) explora o trabalhador durante o processo de produção laboral, pagando-lhe menos do que merece. Em outras palavras, isto é uma apropriação indevida, exploração, roubo!

Diante desses fatos, a menos que você seja um capitalista (dono dos meios de produção), você não deveria estar preocupado com a "ameaça comunista".

Além disso, posso contar-lhe um segredo: não existe nenhum país comunista no mundo. Sei, sei que você está impressionado, mas, a Venezuela — antes que alguém a mencione — não é comunista! A Venezuela é bolivariana (talvez um capitalismo de Estado). Simon Bolívar o "herói libertador da América do Sul" não era comunista. A propósito, Marx teceu muitas criticas ao suposto libertador dos trópicos, que podem ser, inclusive, conferidas no livro, "SIMON BOLIVAR POR KARL MARX".

E quanto à China, Cuba e Coreia do Norte? Também não so comunistas! No comunismo não existe um líder... Sendo assim, a União Soviética de Stalin não foi comunista. Foi uma experiência socialista, aliás, abortada por Stalin que conseguiu destruir esta possibilidade sonhada por Lênin e Trotsky na Revolução de 1917... (Agora os Stalinistas ficarão bravos comigo, mas não tem problema...).

Por fim, caro leitor, se você não é capitalista não deveria ficar preocupado com o comunismo — ao contrário! Note, ainda, que ser capitalista é uma coisa e estar no sistema capitalista, como alguém que será explorado, é outra. E o que passa disto é bravata — conversa mole para tornar sua vida ainda mais dura.

Janderson Lacerda é jornalista

Fato e Razao 106DOM.indd 58 27/05/2019 22:34:42

Que gritem os profetas! Que falem os poetas!

"Dá-nos tua nova libertação.

Entre tanta notícia de morte, tu tens a Palavra da Vida.

Sob tanta promessa fingida, sobre tanta esperança frustrada...

Tua verdade nos libertará! Que gritem os profetas! Que falem os poetas!"

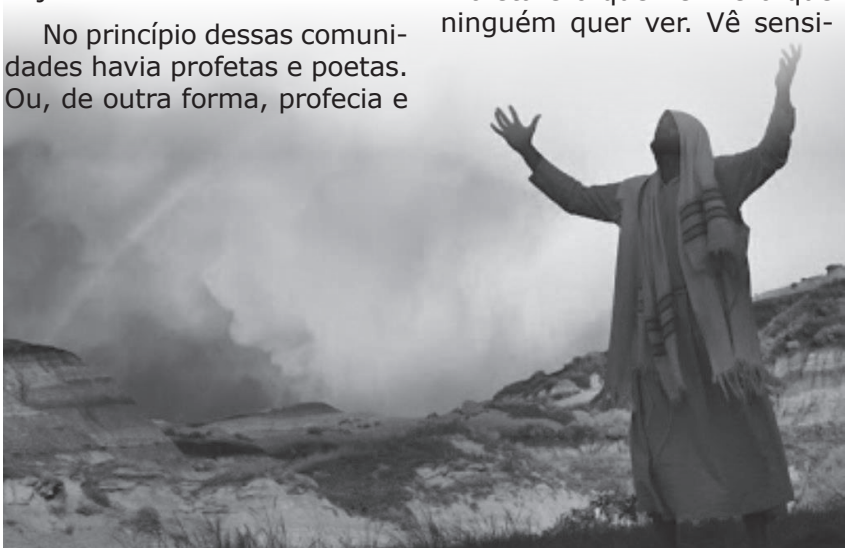
Paulo Leminski

Jakler Nichele

Revisitar as raízes de nossas comunidades libertárias permite-nos a crítica de sua relevância no presente. Devemos reencontrar nossos amores seminais do passado, não por tradicionalismos, mas para potencializar o nosso hoje e nortear nosso futuro.

No princípio dessas comunidades havia profetas e poetas. Ou, de outra forma, profecia e poesia. Encontramo-nos ainda sentido nessas palavras e espaço para essas ideias em nossa espiritualidade individual coletiva?

Responder a essa pergunta exige-nos um esforço em defini-las, ou melhor, redefini-las. Quem é o profeta? Profeta é o que vê. Vê o que ninguém quer ver. Vê sensi-



Fato e Razao 106DOM.indd 59 27/05/2019 22:34:42

velmente cirurgicamente. Vê e promove a visão de quem o cerca colocando holofotes nas sombras da realidade. Vê e valoriza as miudezas cotidianas; percebe quem não é visto. Vê: com os olhos, vê pela audição, vê pelo olfato, vê pelo tato, vê pela intuição. Mas efetivamente vê o quê?

Vê o que arruína a vida humana e as fontes de sofrimento de humanidade. Somente neste sentido o profeta é vidente: por que vê com lentes bem focadas os horizontes da existência.

Contudo, o profeta também é o que grita. E aquele usa a força da sua voz, muitas vezes solitária, para lançar uma palavra frágil, como um filete de água, mas que se transforma em águas torrenciais. O profeta é ácido, azedo, salgado e amargo porque não coaduna com as verdades nuas, frias e depressivas com que a realidade se apresenta. Ao gritar, grita contra algo, grita contra muitas coisas: a supressão da liberdade, o multiforme imperialismo religioso, o abuso e o uso corrompido do poder, o desajuste cansativo do sistema em que vivemos e o esgotamento do mundo.

O profeta tem muito o que gritar, mas sua gritaria pode ficar refém de um vocabulário limitado. Suas palavras podem, inclusive, ser usadas como instrumento para fomentar aquilo contra o que tanto gritou.

Justamente por ïsso precisamos dos poetas. Por que são eles que, profeticarnente, rompem as visões tradicionais criando novos sentidos para as velhas palavras e até abrem espaço para novas palavras.

Um deles, talvez um dos mais audaciosos, subverte as palávras do próprio Mestre de Nazaré dizendo "Meus irmãos, não vos aconselho o amor ao próximo: aconselho-vos o amor ao mais distante"

São os poetas que podem mudar as cores e os sabores das palavras dos profetas – uma flexibilidade desejável para atingir corações alienados. Nada detém as palavras dos poetas, pois suas palavras sao potentes travestidas de frágeis

Talvez seja por meio da flexível poesia que nossa espiritualidade possa se tornar uma presença no mundo ironizando as instâncias arrogantes, aparentemente inquebráveis e invencíveis. Na poesia há espaço para a rebeldia disfarçada de rima, para a indignação dissimulada como paralelismo e para abusados ritmos desafiadores. Na poesia há espaço para a água tornar vinho, para um homem se tornar pão, para um Deus tornar-se irmão. Aliás, no cerne da poesia encontramos a idéia de criação e,

Fato e Razao 106DOM.indd 60 27/05/2019 22:34:42

talvez, seja por meio dela que possamos nos tornar criadores refletindo a imagem da divindade criadora.

"Gritem profetas! Falem poetas!" Não podemos calar as gritarias dos ptofetas nem conter as subversões gramaticais dos poetas. Não se pode apagar as lefras da história das libertações tanto marcadas pela presença de profetas e poetas. Palavras não podem ser domesticadas. Em especial as nossas, que devem manter o compromisso com liberdade e a vida, com a profecia e com a poesia, com a poesia profética e com a profecia poética.

** Jakler Nichele é Membro da Igreja Cristã de Ipanema/I CI-RJ*

EXTRAÍDO DA IMORTAL OBRA: OS MISERÁVEIS, DE VITOR HUGO

"De tempos em tempos, torna-se necessário o excepcional. Nem os homens nem os acontecimentos se dão às vezes por satisfeitos com a companhia ordinária, e então é mister que entre os homens apareçam gênios, e entre os acontecimentos se deem revoluções." (p. 1101)

"[...] a lei do progresso ordena que os monstros desaparecem diante dos anjos e que a fatalidade suma em presença da Fraternidade." (p. 1126)

"[...] não há nada mais iminente do que o impossível e que o que deve sempre prever-se é o imprevisto." (p. 1153)

"A alma só depois de esgotadas as ilusões se deixa confranger pela angústia." (p. 1166)

Confranger: oprimir, afligir, angustiar

"Há escavações íntimas. A penetração de uma certeza lancinante no homem não se produz sem se romperem certos elementos profundos, que são às vezes o próprio homem. A dor que chega a esse ponto é uma debandada de todas as forças da consciência. [...]

Fato e Razao 106DOM.indd 61 27/05/2019 22:34:42

MENSAGEM DA CNBB AO POVO BRASILEIRO

"Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,5)

Suplicando a assistência do Espírito Santo, na comunhão e na unidade, nós, Bispos do Brasil, reunidos na 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, no Santuário Nacional, em Aparecida-SP, de 1 a 10 de maio de 2019, dirigimos nossa mensagem ao povo brasileiro, tomados pela ternura de pastores que amam e cuidam do rebanho. Desejamos que as alegrias pascais, vividas tão intensamente neste tempo, renovem, no coração e na mente de todos, a fé em Jesus Cristo Crucificado-Ressuscitado, razão de nossa esperança e certeza de nossa vitória sobre tudo que nos aflige.

"Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20)

Enche-nos de esperançosa alegria constatar o esforço de nossas comunidades e inúmeras pessoas de boa vontade em testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo, comprometidas com a vivência do amor, a prática da justiça e o serviço aos que mais necessitam. São incontáveis os sinais do Reino de Deus entre nós a partir da ação solidária e fraterna, muitas vezes anônima, dos que consomem sua vida na transformação da sociedade e na construção da civilização do amor. Por essa razão, a esperança e a alegria, frutos da ressurreição de Cristo, hão de ser a identidade de todos os cristãos. Afinal, quando deixamos que o Senhor nos tire de nossa comodidade e mude a nossa vida, podemos cumprir o que ordena São Paulo: 'Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!' (Fl 4,4) (cf. Papa Francisco, Exortação Apostólica Gaudete et Exultate, 122).

"No mundo tereis aflições, mas tende coragem! Eu venci o mundo" (Jo 16,33).

Longe de nos alienar, a alegria e a esperança pascais abrem nossos olhos para enxergarmos, com o olhar do Ressuscitado, os sinais de morte que ameaçam os filhos e filhas de Deus, especialmente, os mais vulneráveis. Estas situações são um apelo a que não nos conformemos com este mundo, mas o transformemos (cf. Rm 12,2), empenhando nossas forças na superação do que se opõe ao Reino de justiça e de paz inaugurado por Jesus.

A crise ética, política, econômica e cultural tem se aprofundado cada vez mais no Brasil. A opção por um liberalismo exacerbado e perverso, que desidrata o Estado quase ao ponto de eliminá-lo, ignorando as políticas sociais de vital importância para a maioria da população, favorece o aumento das desigualdades e a concentração de renda em níveis intoleráveis, tornando os ricos mais ricos à custa dos pobres cada vez mais pobres, conforme já lembrava o Papa João Paulo II na Conferência de Puebla (1979). Nesse contexto e inspirados na Campanha da Fraternidade deste ano, urge reafirmar a necessidade de políticas públicas que assegurem a participação, a cidadania e o bem comum. Cuidado especial merece

Fato e Razao 106DOM.indd 62 27/05/2019 22:34:42

a educação, gravemente ameaçada com corte de verbas, retirada de disciplinas necessárias à formação humana e desconsideração da importância das pesquisas.

A corrupção, classificada pelo Papa Francisco como um "câncer social" profundamente radicada em inúmeras estruturas do país, é uma das causas da pobreza e da exclusão social na medida em que desvia recursos que poderiam se destinar ao investimento na educação, na saúde e na assistência social, caminho de superação da atual crise. A eficácia do combate à corrupção passa também por uma mudança de mentalidade que leve a pessoa compreender que seu valor não está no ter, mas no ser e que sua vida se mede não por sua capacidade de consumir, mas de partilhar.

O crescente desemprego, outra chaga social, ao ultrapassar o patamar de 13 milhões de brasileiros, somados aos 28 milhões de subutilizados, segundo dados do IBGE, mostra que as medidas tomadas para combatê-lo, até agora, foram ineficazes. Além disto, é necessário preservar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. O desenvolvimento que se busca tem, no trabalho digno, um caminho seguro desde que se respeite a primazia da pessoa sobre o mercado e do trabalho sobre o capital, como ensina a Doutrina Social da Igreja. Assim, "a dignidade de cada pessoa humana e o bem comum são questões que deveriam estruturar toda a política econômica, mas às vezes parecem somente apêndices adicionados de fora para completar um discurso político sem perspectivas nem programas de verdadeiro desenvolvimento integral" (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 203).

A violência também atinge níveis insuportáveis. Aos nossos ouvidos de pastores chega o choro das mães que enterram seus filhos jovens assassinados, das famílias que perdem seus entes queridos e de todas as vítimas de um sistema que instrumentaliza e desumaniza as pessoas, dominadas pela indiferença. O feminicídio, o submundo das prisões e a criminalização daqueles que defendem os direitos humanos reclamam vigorosas ações em favor da vida e da dignidade humana. O verdadeiro discípulo de Jesus terá sempre no amor, no diálogo e na reconciliação a via eficaz para responder à violência e à falta de segurança, inspirado no mandamento "Não matarás" e não em projetos que flexibilizem a posse e o porte de armas.

Precisamos ser uma nação de irmãos e irmãs, eliminando qualquer tipo de discriminação, preconceito e ódio. Somos responsáveis uns pelos outros. Assim, quando os povos originários não são respeitados em seus direitos e costumes, neles o Cristo é desrespeitado: "Todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer" (Mt 25,45). É grave a ameaça aos direitos dos povos indígenas assegurados na Constituição de 1988. O poder político e econômico não pode se sobrepor a esses direitos sob o risco de violação da Constituição.

A mercantilização das terras indígenas e quilombolas nasce do desejo desenfreado de quem ambiciona acumular

Fato e Razao 106DOM.indd 63 27/05/2019 22:34:42

riquezas. Nesse contexto, tanto as atividades mineradoras e madeireiras quanto o agronegócio precisam rever seus conceitos de progresso, crescimento e desenvolvimento. Uma economia que coloca o lucro acima da pessoa, que produz exclusão e desigualdade social, é uma economia que mata, como nos alerta o Papa Francisco (EG 53). São emblemático exemplo disso os crimes ocorridos em Mariana e Brumadinho com o rompimento das barragens de rejeitos de minérios.

As necessárias reformas política, tributária e da previdência só se legitimam se feitas em vista do bem comum e com participação popular de forma a atender, em primeiro lugar, os pobres, "juízes da vida democrática de uma nação" (Exigências éticas da ordem democrática, CNBB – n. 72). Nenhuma reforma será eticamente aceitável se lesar os mais pobres. Daí a importância de se constituírem em autênticas sentinelas do povo as Igrejas, os movimentos sociais, as organizações populares e demais instituições e grupos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito. Instâncias que possibilitam o exercício da democracia participativa como os Conselhos paritários devem ser incentivadas e valorizadas e não extintas como estabelece o decreto 9.759/2019.

"Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça" (Mt 6,33)

O Brasil que queremos emergirá do comprometimento de todos os brasileiros com os valores que têm o Evangelho como fonte da vida, da justiça e do amor. Queremos uma sociedade cujo desenvolvimento promova a democracia, preze conjuntamente a liberdade e a igualdade, respeite as diferenças, incentive a participação dos jovens, valorize os idosos, ame e sirva os pobres e excluídos, acolha os migrantes, promova e defenda a vida em todas as suas formas e expressões, incluído o respeito à natureza, na perspectiva de uma ecologia humana e integral.

As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que aprovamos nesta 57ª Assembleia da CNBB, e o Sínodo para a Pan-Amazônia, a se realizar em Roma, em outubro deste ano, ajudem no compromisso que todos temos com a construção de uma sociedade desenvolvida, justa e fraterna. Lembramos que "o desenvolvimento tem necessidade de cristãos com os braços levantados para Deus em atitude de oração, cristãos movidos pela consciência de que o amor cheio de verdade – caritas in veritate -, do qual procede o desenvolvimento autêntico, não o produzimos nós, mas nos é dado" (Bento XVI, Caritas in veritate, 79). O caminho é longo e exigente, contudo, não nos esqueçamos de que "Deus nos dá a força de lutar e sofrer por amor do bem comum, porque Ele é o nosso Tudo, a nossa esperança maior" (Bento XVI, Caritas in veritate, 78).

A Virgem Maria, mãe do Ressuscitado, nos alcance a perseverança no caminho do amor, da justiça e da paz.

Aparecida-SP, 7 de maio de 2019.

Fato e Razao 106DOM.indd 64 27/05/2019 22:34:42